



Inaugurada a Casa de Portugal em Champigny



Conferência de Alberto
Martins sobre a crise
académica de 1969



Marcelo Rebelo de
Sousa foi convidado da
Académie Française



Andebol: Gilberto Duarte
diz que se sente integrado
no Montpellier



© L.J. / António Borge

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,

Queria perguntar se é verdade o que temos lido nas redes sociais. É verdade que o LusoJornal está em dificuldades financeiras? Como podemos ajudar? [...] O LusoJornal não pode morrer, é um jornal importante na Comunidade portuguesa. [...]

Carlos Oliveira
(mail)

Caro leitor,

Sim, o LusoJornal atravessa uma fase financeiramente difícil. Não o escondemos. E a razão é simples: não temos anunciantes. No início do ano, assumi a Direção da editora do LusoJornal. Desde então criámos um departamento comercial (porque o LusoJornal não tinha comercial há 10 anos!!!). O objetivo era termos mais uns 20 clientes. 20 não nos parecia difícil...

Dizem-me que a Comunidade portuguesa atinge 1,5 milhões de pessoas e que tem mais de 50.000 empresas 'portuguesas'. Pois bem, até agora temos encontrado portas fechadas!

Curiosamente, o LusoJornal nunca foi tão lido, os nossos leitores não param de aumentar, mas na verdade não conseguimos ter anunciantes! Temos de reconhecer essa dificuldade que nos pode levar, efetivamente, se não conseguirmos inverter esta tendência, a fechar definitivamente o jornal.

Como nos ajudar? Fale do LusoJornal aos empresários e aos comerciantes à sua volta. Diga-lhes o que pensa do LusoJornal. Quem sabe se, juntos, conseguiremos manter vivo este jornal.

No que me diz respeito, orgulho-me muito de ter criado este jornal, de o ter modelado à minha maneira. Se a aventura tiver de acabar, sentir-me-ei triste, claro, mas em paz e com o sentimento de dever cumprido.

Através de si, agradeço todos aqueles que se têm mostrado solidários com o LusoJornal nestes últimos dias.

Obrigado.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Vamos salvar o LusoJornal

O LusoJornal passa por momentos difíceis e considero que é nossa obrigação tudo fazer para impedir que o jornal feche as portas.

Um jornal por onde já passaram tantos milhares de Portugueses em França não pode agora sucumbir perante a indiferença geral. Por isso este apelo veemente é dirigido a todos, mas particularmente à comunidade empresarial e aos bancos, que tantas vezes deram mostras de solidariedade e estiveram presentes sempre que foi preciso para ajudar pessoas ou causas. **E manter vivo o LusoJornal é uma grande causa.**

Uma Comunidade que tem ao seu dispor órgãos de comunicação social é mais forte, mais ativa, mais dinâmica, mais organizada, com maior capacidade de intervenção e permite a todos uma maior força e influência na sua relação tanto em França como com Portugal. Seria um péssimo sinal se, por falta de solidariedade ou por indiferença, a Comunidade contribuísse para o seu próprio enfraquecimento, deixando morrer um jornal que tem sido tão importante para todos.

O LusoJornal existe já há 15 anos e tem dado um contributo inestimável para tornar a Comunidade portuguesa mais forte, fornecendo uma informação sólida sobre o que se passa. Quem é quem, quem faz o quê, que medidas são tomadas pelos Governos de um país e do outro que possam ter impacto na vida dos Portugueses, são aspetos fundamentais que é importante conhecer. E assim se valorizam pessoas e iniciativas, dá-se a conhecer o dinamismo empresarial e as posições políticas, as atividades do movimento associativo e as iniciativas culturais, o desporto e a gastronomia. E valoriza-se a Língua, esse trunfo tão importante da nossa afirmação global.



Além disso, **tem uma consciência política de intervenção cívica que nenhum outro órgão de comunicação social em língua portuguesa tem em França.** E por mais aversão que muitas pessoas na Comunidade tenham à política e aos partidos, esta dimensão da vida em sociedade é fundamental para todos. É muito importante que a Comunidade tenha uma intervenção política fundamentada, que saiba o que faz o Governo e os Deputados, o que fazem os Conselheiros das Comunidades, o que fazem as instituições, o que cada um defende e o que se discute. Encontro no LusoJornal um espaço de liberdade, onde os representantes de todos os quadrantes político-partidários têm a sua oportunidade de expressão e afirmação. Esta é a melhor forma de criar uma opinião pública forte, como é apanágio das democracias consolidadas.

Além disso, é um jornal bem feito, com um grafismo que facilita a leitura e em que os temas são fáceis de localizar por as secções estarem bem arrumadas e serem regulares. E tem uma dimensão nacional e global, visto que

está presente fisicamente em praticamente toda a França, mas também em todo o mundo através das suas edições digitais e do imediatismo das suas notícias publicadas online. Mas nenhum jornal se faz sem jornalistas e **neste caso os profissionais são bons, têm faro jornalístico e apresentam trabalhos originais.**

Portanto, o LusoJornal tem todos os ingredientes para ser uma publicação de sucesso. A comprová-lo está o facto de **ter cada vez mais leitores.** Isto só por si deveria ser suficiente para que as empresas portuguesas em França e mesmo muitas que estão em Portugal pudessem sentir o apelo para porem publicidade no jornal, para divulgarem os seus produtos e serviços, tal como os bancos, que têm agora, mais uma vez, uma boa oportunidade para mostrar a sua solidariedade.

Não tenho qualquer hesitação em afirmar que o LusoJornal é um grande jornal. É por isso que faço este apelo a todos, para que não deixem morrer aquela que é, talvez, a voz mais influente e audível da Comunidade portuguesa em França.

A nossa Comunidade tem dado imen-

sas provas de solidariedade e de generosidade, particularmente através dos empresários, que são muitos e, em muitos casos, bastante poderosos. Mas o sentido de Comunidade constrói-se com ações, com atos, com a defesa daquilo que são os valores que melhor nos representam a todos, sem rivalidades pessoais e com o sentido do bem comum. **Deixar morrer órgãos de comunicação social é deixar morrer a voz da Comunidade e deixar que todos nós morramos um bocadinho.**

Será que entre os mais de 40 mil empresários existentes em França não haverá uma dúzia que estejam dispostos a investir na promoção das suas atividades, ainda para mais com o sentido da urgência de salvar um património que é um dos maiores bens para dar força, voz e expressão aos anseios da Comunidade?

Estou convencido que os empresários portugueses em França saberão estar à altura deste desafio e fazer aquilo que é necessário para apoiar o LusoJornal, comprando publicidade. É disto que todos os órgãos de comunicação social vivem, para pagar os custos de produção do jornal e o salário dos jornalistas.

O jornalismo sempre foi sinónimo de liberdade, democracia e consciência cívica. O trabalho de formar através da informação é uma das profissões mais nobres. Neste momento em que é preciso dar a mão ao LusoJornal, somos todos convidados a dar o nosso contributo para que estes valores não se percam, para que a nossa Comunidade em França não perca no esclarecimento e na clarividência, para que não perca na sua capacidade de afirmação e reivindicação em relação à França e em relação a Portugal.

Vamos salvar o LusoJornal!



Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) pelo círculo eleitoral da Europa

LusoJornal: 15 anos ao serviço da Comunidade portuguesa

Há 15 anos, quando foi lançado o projeto do LusoJornal muitos pensavam que, à imagem do que tinha acontecido com outros títulos, a sua vida seria curta e este projeto, por mais ambicioso que fosse, estava destinado ao insucesso.

Todos sabemos que o mundo da comunicação social na área das Comunidades portuguesas conheceu e conhece muitos exemplos de projetos efémeros pois é extremamente difícil fazer vingar, no tempo, este tipo de publicações.

Todos concordam, ou pelo menos deviam concordar, que é fundamental para uma Comunidade residente no estrangeiro ter, não apenas informação específica sobre a sua vida, mas sobretudo um jornal que lhe permita dar a conhecer a sua realidade, a sua vivência e as suas ativi-

dades.

Acresce que num país como a França em que muitos dizem que a nossa Comunidade é pouco visível, um órgão de comunicação social como o LusoJornal assume-se como um vetor fundamental para inverter essa realidade.

No plano pessoal, é meu dever reconhecer que o meu trabalho político como parlamentar ou como dirigente de uma estrutura política no estrangeiro beneficiou da divulgação, da análise e da crítica do LusoJornal para que o mesmo chegasse à população.

Para além destes considerandos, é interessante verificar que hoje a leitura do LusoJornal quer no formato papel quer no formato digital, tornou-se um hábito dos Portugueses que residem em França. Uma rotina

que acabou por alterar a própria forma como muitos destes Portugueses entendiam a realidade da sua Comunidade.

Assim, no momento em que o LusoJornal celebra 15 anos, é fundamental que todos nós tenhamos consciência da importância e do papel que este órgão de comunicação social teve, tem e espero que continue a ter no futuro.

Não podemos estar sempre a lembrar que somos um milhão e meio de nacionais a residir em França, que temos uma rede empresarial franco-portuguesa de uma dimensão notável, que alcançamos um peso político que nos permite ter cerca de quatro mil eleitos de origem portuguesa e depois verificar que temos dificuldade em manter vivo um projeto que é essencial para todos os

setores da vida da nossa Comunidade.

Já tive oportunidade de referir que a leitura do LusoJornal se tornou uma rotina. Muitas vezes, aqueles que leem as notícias que nele são publicadas não se apercebem de tudo o que é necessário para que um projeto como este esteja na rua todas as semanas. Como é habitual nas rotinas, só quando, por alguma razão as perdemos, é que nos apercebemos da importância que elas tinham nas nossas vidas.

Assim, considero que a sociedade deve acarinhá-lo este projeto de comunicação social e mais do que estar a dar os parabéns ao jornal, prefiro enviar votos de muito sucesso no futuro, para bem dos seus leitores e, principalmente, para bem da Comunidade portuguesa em França.

Governante diz que o Consulado funciona bem

Secretária de Estado Berta Nunes visitou o Consulado Geral de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

A nova Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas iniciou hoje uma visita de quatro dias à Comunidade portuguesa de França. Berta Nunes chegou na quinta-feira à noite a Paris, acompanhada pela Adjunta Luísa Pais Lowe e visitou na sexta-feira de manhã o Consulado Geral de Portugal em Paris.

A Secretária de Estado foi recebida pelo Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz, pelo Cônsul Geral Adjunto João de Mello Alvim, pelo Adido Social Joaquim do Rosário e pelo Chanceler Leonel Rebelo. Berta Nunes visitou todos os serviços, falou com os funcionários e foi questionando sobre o funcionamento do Consulado.

Em declarações ao LusoJornal, Berta Nunes começou por destacar “o espírito de equipa, de interajuda e de motivação das pessoas que contactei hoje aqui, percebi que todos dão o seu melhor e que, apesar de haver alguma falta de pessoal - que foi referida e que iremos certamente ter em conta - há também a referir uma grande melhoria das instalações, do equipamento, da eficiência do próprio equipamento, da organização, nomeadamente com o agendamento”. Berta Nunes saiu satisfeita da visita ao Consulado, considerando que “posso dizer que está a funcionar muito bem, com muito empenho de toda a equipa e quero realçar a preocupação com um atendimento eficaz aos Portugueses que aqui têm de se dirigir”.

No Consulado Geral de Portugal em Paris, o atendimento é feito por marcação e Berta Nunes pediu explicações para perceber como funcionava. “Apesar de estarmos com um agendamento que pode ter um período de espera de um a dois meses, foi-me referido que todos os casos urgentes são atendidos no próprio dia



LJ / Carlos Pereira

e isso é muito importante dizer. Porque quando fazemos um agendamento normal, podemos esperar um mês ou dois, mas quando temos uma urgência, precisamos de ser atendidos com rapidez” explicou ao LusoJornal. “Aqui no Consulado estão bem organizados nesse sentido e têm uma resposta às situações de urgência que eu quero aqui realçar, porque de facto mostra um grande empenho em responder às necessidades das pessoas, tentando que elas esperem o mínimo possível e tentando que os seus problemas sejam resolvidos atempadamente”.

A Secretária de Estado ficou satisfeita com a “organização” do posto consular, referindo que “aqui tentam sempre melhor”. E deu um exemplo: “estávamos a ver o serviço de entrega de Cartões de cidadão, que já tem algumas sugestões de melhoria para evitar que as pessoas esperem aqui. Estão já a estudar uma solução para as pessoas não esperarem. Queria realçar esta preocupação, porque de facto os serviços consulares têm de

prestar um serviço de qualidade e o mais célere possível. Esse tem de ser o principal objetivo”.

As chefias do Consulado transmitiram à Secretária de Estado, a preocupação com o quadro de pessoal. O Consulado de Paris tem mais de 900.000 inscritos e conta com 68 funcionários, 12 dos quais estão a trabalhar nas antenas do Consulado em Tours, Orléans, Nantes e Lille. “Evidentemente que para prestarem um bom serviço, têm de ter as condições e quando estamos a fazer estas visitas, estamos a tentar perceber in loco quais são as dificuldades”. Mas Berta Nunes destacou também “o grande investimento que se tem feito aqui, não só em termos de infraestruturas como de equipamentos que tem também facilitado muito o atendimento e apesar de ter diminuído o número de funcionários, têm sabido manter um número de atendimento bastante satisfatório. Temos de estar atentos à questão dos recursos humanos, até porque há pessoas que se vão reformar e tem de haver aqui um planeamento para

haver substituição para não entrarmos em situações de degradação do serviço” disse Berta Nunes ao LusoJornal, no final da visita ao posto consular.

Por um momento, Berta Nunes ainda tentou estabelecer contacto com Portugueses que estavam numa das três salas de espera do Consulado, mas a conversa não pegou e a Governante acabou por não falar com os utentes. Ainda nessa noite, a Secretária de Estado vai jantar com as Chefias do posto consulares e com os responsáveis pelos serviços.

A visita da Secretária de Estado continuou na região parisiense com encontro na Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, na associação Cap Magellan, na Coordenação das coletividades portuguesas, na Mairie de Paris, participou num encontro da associação AGRAFr e uma reunião com a Coordenadora do ensino.

Depois Berta Nunes seguiu para Bordeaux e Lyon e regressou a Lisboa esta terça-feira.

PSD questiona Governo sobre “mau funcionamento” dos postos consulares



O PSD questionou na semana passada o Governo sobre o que considera ser o “mau funcionamento” dos Consulados, referindo que é uma situação “penalizadora” para as Comunidades portuguesas e para quem pretende visitar Portugal.

Num requerimento assinado pelos Deputados José Cesário, Carlos Alberto Gonçalves e Emídio Guerreiro, o PSD questionou o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva. “O atendimento dos utentes da generalidade dos nossos postos consulares continua a degradar-se de forma altamente penalizadora para as nossas Comunidades e para todos aqueles que pretendem visitar o nosso país”, refere o documento.

“A marcação da renovação de um cartão de cidadão, um dos atos mais simples tratados nos nossos postos, varia entre os quase três meses em Paris e os cerca de oito meses no Rio de Janeiro, referindo apenas dois dos consulados mais procurados. Porém, infelizmente, esta situação é generalizada à totalidade dos grandes postos da nossa rede, seja Toronto, Luxemburgo, São Paulo, Londres, Genebra, Macau ou qualquer outro com mais utentes”, frisa.

Os sociais-democratas acrescentam que existe um “absoluto descalabro”, salientando que no Consulado-Geral de Paris “praticamente não há vagas disponíveis” para o atendimento de atos de notariado até ao fim do ano de 2020.

• PUB

Découvrez le Cap Vert et le Brésil avec Cabo Verde Airlines

Sal - Sao Vicente - Praia | Fortaleza - Salvador de Bahia - Recife - Porto Alegre



Tél.: 01 70 64 46 72

paris.reservations@cabovertairlines.com

Réservations auprès de votre agence de voyages ou sur www.cabovertairlines.com
**CABO
VERDE**
AIRLINES

Berta Nunes deu a primeira entrevista ao LusoJornal

Secretária de Estado das Comunidades escolheu a França para a sua primeira viagem oficial

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, escolheu a França para a sua primeira visita ao estrangeiro. Esteve em Paris, em Bordeaux e em Lyon durante quatro dias intensos de reuniões e encontros com instituições e associações.

O LusoJornal acompanhou os principais momentos da visita da Secretária de Estado a Paris e a Bordeaux e fez a primeira grande entrevista a Berta Nunes, depois de assumir estas funções.

O Governo anterior aumentou o universo eleitoral, mas deixou de parte as questões da metodologia de voto. Que ensinamentos tirou desta última eleição?

Neste momento já temos alguns relatórios feitos pelos serviços sobre os problemas que existiram em várias localidades e países em relação a votos que não chegaram, algumas dificuldades, falta de informação, problemas com os correios, enfim, estão identificados os problemas e agora vamos já começar a trabalhar para encontrar as melhores soluções para que não se repitam e para aperfeiçoar este processo. Uma coisa são de facto as eleições Legislativas, outra são as Presidenciais e as Europeias, que são de facto diferentes porque também a natureza das eleições é diferente, embora isso seja uma legislação que tem de ser trabalhada na Assembleia da República, não me parece que vá haver alterações de fundo em relação às diferenças que existem em relação à metodologia atual.

Continuará então a haver umas eleições onde se vota presencialmente e outras onde se vota por correspondência?

Este é um processo trabalhado principalmente pelo Parlamento. Nas questões mais técnicas, temos de trabalhar em articulação entre o Ministério da Administração Interna, a Secretaria de Estado das Comunidades e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, para simplificar e aperfeiçoar o processo, para encontrar alternativas para os vários problemas. Por exemplo, onde existam problemas com o envio do correio, tem de se encontrar uma alternativa; a questão do Cartão do cidadão cuja falta da cópia dentro do envelope levou a que muitos votos fossem considerados nulos, também tem de ser encontrada uma solução, provavelmente deixar de ser exigido esse passo, se de facto não puser em causa a segurança do voto. Uma outra questão considerada como complicando mais o processo, foi o facto de não existir um envelope já pré-feito e os eleitores terem de dobrar o envelope, o que trouxe alguns problemas. Isso também não creio que seja difícil de resolver. Agora há uma questão que tem de ser colocada que é a do voto eletrónico que, tanto quanto foi dito pelo Senhor Primeiro Ministro, não



LJ / António Borge

está neste momento em cima da mesa porque também levanta questões de segurança e será um pouco prematuro neste momento. Agora o que me parece que será o caminho a seguir, é aperfeiçoar, facilitar, para que as pessoas votem e também informar, informar, informar. Esta parece-me ser uma parte muito importante: chegar a mais portugueses, motivá-los para votar, também utilizar as associações, a rede associativa, os Consulados, as Embaixadas, a comunicação social,... todos têm de fazer um trabalho para que haja mais pessoas a votar e para que, às vezes algumas dúvidas e falta de informação que faz com que algumas pessoas desistam de participar, sejam ultrapassadas.

O voto eletrónico faz unanimidade nas Comunidades. Os dois únicos partidos a oporem-se até agora são o PCP e o PS, mesmo se as Secções do PS no estrangeiro pedem o voto eletrónico e mesmo se o próprio Deputado Paulo Pisco já mudou de ideias e já apelou nesse sentido. Não acha que chegou a hora de passar ao voto eletrónico?

É um problema mais técnico do que político. É preciso assegurar que o voto eletrónico seja um voto que não traga problemas de segurança, problemas da pessoa que vota ter a certeza que o processo esteja de tal maneira seguro que não vai haver problemas, que vai ser de facto anónimo. É um problema mais técnico do que político.

O voto por correspondência também não dá essas garantias...

Dá garantias porque a partir do momento em que o voto está colocado dentro do envelope, e é enviado, é completamente seguro. Não acho que haja forma de violar os envelopes e de alguma maneira alterar até os conteúdos. Não me parece que esse problema tenha sido detetado alguma vez. Agora como eu digo,

esse é um problema mais técnico do que político. Terá de ser visto do ponto de vista técnico. Penso que podemos simplificar o atual processo e se resolvermos os problemas com os correios, de devolução da correspondência, todas essas questões que agora têm de ser trabalhadas, para a pessoa em si, acho que não é mais complicado usar o voto por correspondência. Agora para o voto presencial, aí já tem de se deslocar ao Consulado para votar presencialmente, e aí já é um pouco mais complicado. Acontece nas Europeias e nas Presidenciais. Agora, receber em casa todo o processo, meter dentro do envelope e meter no correio, não me parece que, do ponto de vista da simplicidade para a própria pessoa, e do conforto da pessoa, votar em casa e não ter que se deslocar, acho que não é um problema. Resumindo, eu pessoalmente considero que o voto eletrónico não é um problema político mas sim técnico, tem que se assegurar que o processo é seguro, que o processo garante a privacidade, garante tudo o que o voto tem de garantir. É mais essa a questão. A vantagem que poderia haver, é realmente a contagem muito mais célere e poderíamos ter os resultados praticamente ao mesmo tempo que temos em Portugal. Parece-me ser a principal vantagem.

Visitou o Consulado Geral de Portugal em Paris. O que guardou dessa visita?

Primeiro quero referir o grande espírito de equipa, de interajuda e de motivação das pessoas que contactei. Percebi que todos dão o seu melhor e que, apesar de haver alguma falta de pessoal - que foi referida e que iremos certamente ter em conta - há também a referir uma grande melhoria das instalações, do equipamento, da eficiência do próprio atendimento, da organização, nomeadamente com o agendamento.

E quero também salientar que apesar de existir um agendamento que pode ter um período de espera de um a dois meses, foi-me referido que todos os casos urgentes são atendidos no próprio dia e isso é muito importante dizer. Porque quando fazemos um agendamento normal, podemos esperar um mês ou dois, mas quando temos uma urgência, precisamos de ser atendidos com rapidez.

Dá a impressão que, para si, esperar dois meses para ter uma marcação no Consulado não é importante, mas é.

Disse que não era um problema, tendo em conta que todas as situações urgentes eram resolvidas no próprio dia. Eu também considero que é sempre necessário melhorar e que o objetivo da melhoria deveria ser um atendimento célere e as pessoas saírem satisfeitas com a qualidade do atendimento. São os dois indicadores mais importantes. Tem-se feito bastante investimento para modernizar - e verificamos isso em Paris - todo o atendimento, torná-lo mais simples, demorar menos tempo, enfim, também criar condições para que as pessoas possam trabalhar em instalações com qualidade. Tive a oportunidade de ver também todo o investimento no edifício. Tem novos quiosques que simplificaram muito o trabalho. Agora eu acho que nós temos de ter uma monitorização de tempos de espera, uma qualidade de atendimento. Isso já existe, mas talvez temos de aperfeiçoar de forma a que, onde existirem problemas, poder haver uma intervenção. A rede consular é bastante heterogênea, há muitas diferenças. Nuns Consulados fazem-se muitos vistos, noutros quase nenhuns. Agora eu sou da opinião que temos de monitorizar de uma forma bastante apertada, principalmente, essas questões que têm a ver com o atendimento ao

público. E teremos que tentar sempre melhorar e intervir nos locais onde houver mais problemas.

Para isso é preciso mais funcionários nos Consulados...

Há a questão dos recursos humanos de que se fala sempre e que teremos de ter bastante atenção. Eu, neste momento o que estou a tentar perceber é quais são os principais problemas e, com os serviços, tentar encontrar as soluções. Eu sei que toda a gente considera que são necessários mais recursos humanos, embora por exemplo em Paris, percebi que o facto de haver esta modernização administrativa fez com que se demorasse menos tempo a fazer os atos consulares e também houve simplificação no próprio procedimento. Isso faz com que provavelmente não seja preciso tanta gente. Temos pois de encontrar aqui um equilíbrio. A modernização é um processo que vai continuar. Neste momento há um grupo de trabalho que irá apresentar resultados para ainda aprofundar mais os processos de modernização da rede consular. Também há uma experiência que já foi feita e que agora vai ser alagada porque correu muito bem, que é o Centro de atendimento consular que neste momento está junto da Agência de Modernização Administrativa (AMA) e é uma parceria entre a AMA e a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), um serviço da Secretaria de Estado das Comunidades. Este Centro de atendimento comum vai também melhorar o atendimento porque há várias situações - e Paris é uma delas - em que, ao Consulado, se acrescenta uma empresa que faz o serviço de atendimento à distância, que faz o agendamento, dá informações por telefone, por e-mail. Em vários Consulados, onde há menos recursos humanos, acrescentou-se essa valência - que é sempre uma empresa que a faz - tentando reduzir o trabalho das equipas. Mas o que se pretende - e acho que vai ser importante - é alargar este serviço a toda a rede consular, começando pela Europa e pela África. Este Centro de atendimento, que será em território português, fará um atendimento de bastante qualidade, com muita formação e muito acompanhamento por parte da AMA e da DGACCP.

Reuniu com a Coordenadora do ensino de português em França e com um dirigente do Instituto Camões. Que ponto faz sobre esta questão?

Portugal - neste momento o Instituto Camões é que tem essa responsabilidade - está a trabalhar com as autoridades francesas para aumentar a importância do ensino português no sistema do ensino francês. Sobre tudo para que possa haver no secundário, continuidade do ensino básico. Há esta questão da continuidade e do português estar ao mesmo nível das línguas mais importantes. Nesta reforma que o Governo francês está a fazer, houve aqui alguns problemas. Há trabalhos

neste momento ao mais alto nível entre Portugal e França, que estão a tentar resolver alguns dos problemas. Agora posso dizer que o número de alunos e o número de professores de português aqui em França aumentou. Há aqui algumas melhorias que têm vindo a acontecer, como por exemplo uma proposta de ensino à distância. Mas é evidente que a língua é muito importante como forma dos próprios emigrantes e das Comunidades se sentirem ligadas ao país. A língua em si é muito importante para a própria CPLP e para Portugal em particular, em termos da sua influência no mundo. Eu encontrei aqui algumas pessoas que, sendo lusodescendentes, não falam português, mas também encontrei esta ideia que o

português será uma língua cada vez mais importante, as pessoas têm-me referido isso, muitas lamentando não terem realmente aprendido o português e agora estando a fazer um esforço, até por causa de negócios, e porque me parece que há uma ligação muito mais próxima, muito mais positiva, entre as Comunidades e o país. Também pela imagem do próprio país. Foi-me dito que durante vários anos, décadas atrás, não era bem visto falar português, era até pedido para falem francês em casa, por razões de integração, e Portugal também não tinha esta imagem positiva que agora tem. Houve aqui um período em que era bom não falar português por causa da integração, por causa de problemas de uma certa

discriminação, nas primeiras décadas depois de 50-60, em que começou a grande emigração para França. Mas já foi ultrapassada essa situação. Por isso, neste momento há condições nas próprias Comunidades para que o português tenha muito mais importância, porque mesmo na reunião que eu tive com as associações, as associações falaram-me da importância de terem mais apoio no português, elas próprias querem falar da importância desse tema.

Ouvi uma entrevista sua em que dizia que gostava que os pais inscrevessem mais os filhos nos cursos de português, quase culpabilizando os pais que não o fazem, mas repare, há milhares de pais em França que querem que os filhos aprendam português, fazem a devida inscrição e depois o Instituto Camões não põe cá professores para dar aulas...

A nível do básico, o que é preciso é ter no mínimo 12 alunos.

Claro que têm. Fazem as inscrições e não há professores...

Se isso acontecer, é importante que seja sinalizado. O que me foi dito é que havia a dispersão. Não me parece que o problema passe pela falta de professores porque nós aumentamos o número de professores em França.

Então se não é falta de professores, o que é?

Isso não posso confirmar. Eu perguntei exatamente sobre isso, e o que me foi dito é que se for feita atempadamente a inscrição, se houver mais de 12 alunos, à partida terá um professor. Se houver situações dessas e se estão identificadas, temos que olhar para elas. Não faz sentido haver essa procura e não estarmos a responder. A nível do ensino básico é responsabilidade nossa, do Governo português. Agora nas questões que eu coloquei, na Coordenação, à pessoa do Instituto Camões que nos acompanha nesta viagem, isso não foi sinalizado, não foi dito que por falta de professores havia grupos de alunos que não podiam ter português. O que me foi dito é que havia problemas de dispersão, grupos muito pequenos e que aí é difícil encontrar uma solução, e também que era preciso fazer uma inscrição atempada para encontrar professores para uma resposta. Se existirem essas situações e se forem sinalizadas, certamente que eu irei dar a máxima atenção porque para o Governo português, e neste momento em que a língua portuguesa vai ter um Dia mundial - estamos a fazer esse trabalho junto da UNESCO - numa Comunidade que é a maior Comunidade portuguesa da Europa, temos que ter aqui uma resposta. Por isso se me está a dizer que isso acontece, vou voltar a perguntar, vou ver se de facto essa realidade existe. Eu recebi uma carta, antes de vir, de um Conselheiro das Comunidades que dizia que tem x alunos e precisava de uma hora e meia ou duas horas ao sábado para o ensino do português, o que me foi dito e foi respondido imediatamente, é que sim, mas neste momento não é altura porque o ano letivo já está a funcionar, tudo já está planeado, e no próximo ano será considerado esse pedido. [Indr: A Secretária de Estado

interrogou, imediatamente depois desta entrevista, o responsável do Instituto Camões que a acompanhava, e teve a confirmação de que, efetivamente, havia situações como as que foram levantadas nesta entrevista].

Não vi, no seu programa, nenhuma reunião com os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas e estrangeiras. São os seus Conselheiros. Foram eleitos por sufrágio eleitoral para a aconselharem. Porque não os recebeu?

São meus Conselheiros sim. Esse é um dossier que eu vou pegar de seguida porque até vai haver eleições em março. Já recebi alguns Conselheiros que me pediram para os receber e recebê-los-ei sempre, mas como é um dossier que está para agora ser visto com bastante atenção, porque em março vai haver eleições, digamos que não achei isto, neste momento, uma prioridade, mas é evidente que é um dossier muito importante e os Conselheiros são muito importantes. É verdade que já me foi sinalizado que alguns são eleitos com muitos poucos votos, e provavelmente a representatividade em alguns casos será um problema, mas são sempre pessoas ativas nas Comunidades, que mesmo que sejam eleitas com poucos votos, não quer dizer que não estão dentro dos problemas e que não possam ser realmente muito importantes para haver melhorias e haver respostas sobre as expectativas das Comunidades. É só uma questão de tempo. Eu só estou aqui há três semanas. Estou a fazer viagens para perceber 'in loco' as situações. Temos agora todo o trabalho do Encontro dos Investidores da Diáspora que vai ter lugar nos dias 13 e 14 de dezembro em Viseu, e vamos dar-lhe prioridade.

Esteve na inauguração da Casa de Portugal em Champigny, mas a associação não recebeu apoios financeiros da DGACCP para este projeto. Porquê?

O Senhor Cônsul Geral e o Senhor Embaixador acompanharam os trabalhos e ajudaram a encontrar muitos empresários para os apoiar. Foi um trabalho feito em parceria com o Consulado e com a Embaixada. Não podem dizer que Portugal não colaborou. Há apoios às associações - aliás tem vindo a aumentar as associações que se candidatam a esses apoios e o orçamento para esses apoios - mas esses não são apoios para obras como é o caso da Casa de Portugal, mas sim para as atividades associativas. No ano passado foram apoiadas mais de 90 associações com cerca de 700 mil euros e este ano, neste concurso que está aberto e que decorre até dezembro, prevê-se que sejam ainda mais as associações a concorrer e a quantidade de dinheiros em apoio seja maior. Os Consulados apoiam as associações nessas candidaturas. Concordo que o apoio às associações deve ser maior porque é o movimento associativo que está junto das pessoas e que também responde de certa forma às expectativas das nossas Comunidades.

Estar na inauguração da Casa de Portugal em Champigny foi importante?

Ali está toda a história da emigração para França desde a década de 50, com as dificuldades que os Portugueses passaram e depois também uma história de sucesso na integração e na solidariedade entre as Comunidades francesas e portuguesas, porque ambas se enriqueceram nesta caminhada conjunta. Como dizia o Maire, os Portugueses ajudaram a construir literalmente a França e também enriqueceram as comunidades onde estão inseridas, com a sua cultura. As manifestações de cultura portuguesa também enriquecem os Franceses, e, por outro lado, os Franceses souberam acolher bem, souberam integrar os Portugueses e sentiram que era bom, de ambas as partes, esta parceria, esta ligação, este crescimento em conjunto. Porque na verdade, do que estamos a falar aqui é de problemas de integração de qualquer comunidade emigrante em qualquer país e aqui podemos dizer que é uma história de sucesso e não podemos dizer o mesmo em muitas outras situações.

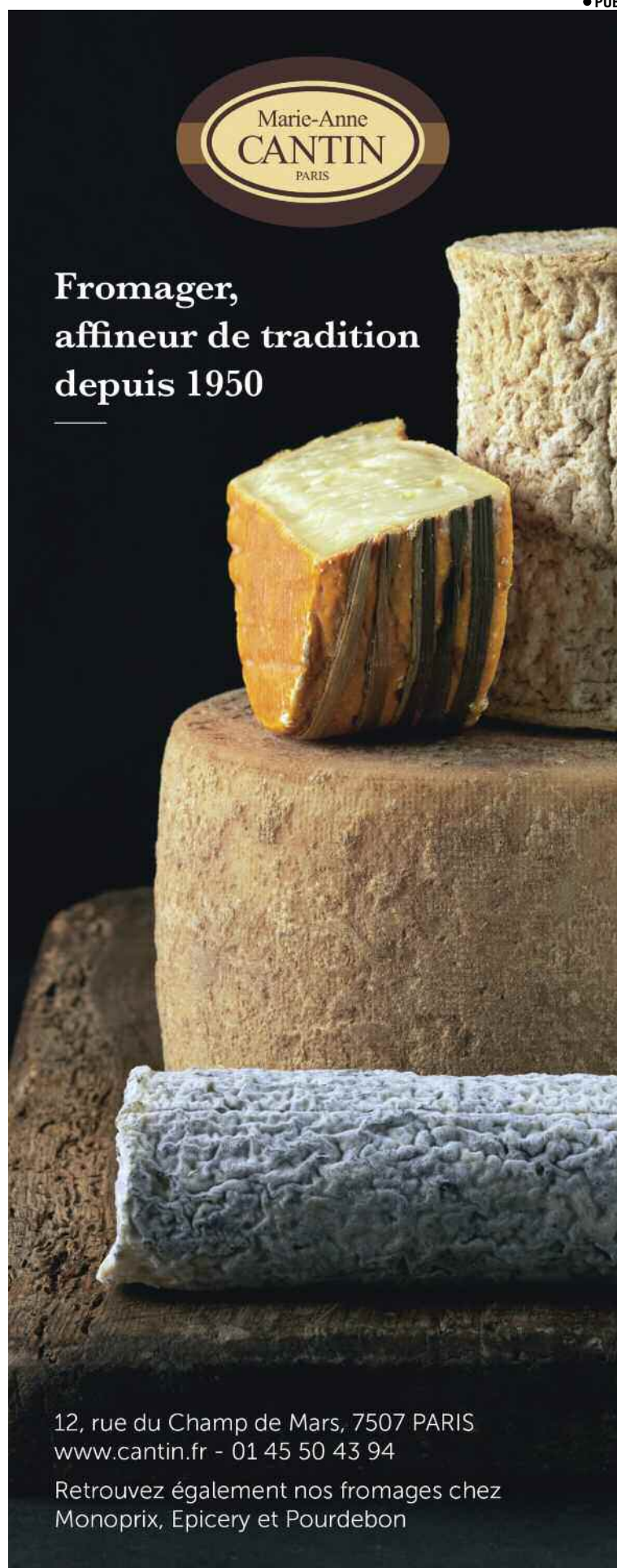
Em que ponto está a criação do Museu Nacional da Emigração?

Existia já um projeto - que ainda não está muito concretizado - para um Museu da emigração em Matosinhos, porque a Câmara municipal de Matosinhos também se disponibilizou para fazer o próprio edifício e contribuir. Na Secretaria de Estado, temos um projeto de memória que está a ser desenvolvido pela professora Fernanda Rolo e na última reunião que tivemos, já comigo como Secretária de Estado, o que estivemos a falar foi de uma forma de Museu que não tenha um único local, em Matosinhos, mas que seja uma porta de entrada para uma rede da história da emigração. Porque a história da emigração é muito diversa, conforme os territórios, os locais e Portugal sendo pequeno, tem uma história da emigração que não é a mesma em Matosinhos ou em Trás-os-Montes, ou nas Beiras ou no Alentejo. A ideia que temos - e vamos começar a trabalhar com a equipa da Dra. Fernanda Rolo - é numa rede de espaços que contem a história da emigração e esses espaços podem estar nas Comunidades e até fora de Portugal, onde existem muitos espaços importantes que preservam essa memória.

Que balanço faz desta sua primeira visita às Comunidades e em particular a França?

Muito positivo. Também me fez perceber a mim, enquanto Secretária de Estado, da importância desta Comunidade porque até como ex-Presidente de Câmara, como política local, eu sei bem a importância da proximidade, mas uma coisa é a proximidade numa comunidade em Portugal, com a qual nós crescemos e conhecemos toda a gente, e outra coisa é ser Secretária de Estado das Comunidades e estar aqui junto das Comunidades a conhecê-las melhor. Isto é, na minha opinião, ainda mais importante e necessário para fazer um bom trabalho e poder ser útil.

Entrevista completa a ler em:
www.lusojornal.com



Marie-Anne
CANTIN
PARIS

**Fromager,
affineur de tradition
depuis 1950**

12, rue du Champ de Mars, 7507 PARIS
www.cantin.fr - 01 45 50 43 94

Retrouvez également nos fromages chez
Monoprix, Epicerie et Pourdebon

Convidado por José Carlos Janela

Alberto Martins falou dos 50 anos da Crise universitária de Coimbra em Saint Germain-en-Laye

Por Carlos Pereira

Na quarta-feira 13 de novembro, a Secção portuguesa do Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye programou uma conferência-debate com Alberto Martins, sobre os 50 anos da Crise académica da Universidade de Coimbra. O evento teve lugar no auditório do Château Hennemont, no interior do espaço do Liceu, e contou com a presença também de alunos do Liceu Montaigne de Paris.

Há 50 anos, Alberto Martins era o Presidente da Associação Académica de Coimbra e quando foi inaugurada a Faculdade de Matemática, levantou-se e pediu a palavra ao Presidente da República.

“Houve uma reunião antes e ficou decidido que eu devia pedir a palavra, se houvesse condições para isso” explicou Alberto Martins aos alunos. “Confesso que não dormi a pensar na importância dessa tomada de decisão”.

Alberto Martins contou que entrou na sala, onde estava um lugar reservado para o Presidente da Associação Académica, no meio de outras personalidades de outras instituições. “Foi um momento de grande solidão, à minha frente estavam os Chefes da Ditadura e a Ditadura metia medo. Aquilo metia medo! Mas de repente ouvi fora, os estudantes a manifestar, a minha gente a gritar, isso deu-me força”. Depois de vários intervenientes, antes de falar o Ministro das Obras Públicas, Alberto Martins levantou-se, de batina e capa, projetou a voz e, em nome dos estudantes da Universidade de Coimbra, pediu a palavra. “Tinha de ser naquele momento, não queria que o meu gesto fosse tido como uma provocação, antes de começarem a falar os membros do Governo, para não quebrar o protocolo” contou Alberto Martins. Instalou-se um silêncio na sala, todos se levantaram, lá fora batiam palmas, e o Presidente da República disse, “mas agora fala o Ministro das Obras Públicas”.



LJ / Carlos Pereira

“Eu fiquei com a ideia que me ia ser dada a palavra”, mas não foi. No final dos discursos, o Presidente levantou-se, saiu da sala, seguido por todos os demais Ministros, Reitores e outras personalidades.

“É uma prática nossa, sempre que possível, trazer aqui para falar aos alunos, atores da história de Portugal, testemunhos, porque como dizia Salgueiro Maia, os jovens de hoje precisam de ouvir os testemunhos, porque tendo nascido em Liberdade, não lhe sentem a falta” explicou José Carlos Janela, o Diretor da Secção portuguesa do Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye. “E o próprio Alberto Martins escreveu e repetiu durante a conferência que só quem conhece o passado, dele tem consciência, é que pode sonhar e construir o futuro”.

Como disse a Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, na apresentação do conferencista, Alberto Martins foi

mais tarde - depois do 25 de abril - Deputado e duas vezes Ministro, uma no Governo de António Guterres e outra no Governo de José Sócrates. Mas naquela noite, em Coimbra foi preso e interrogado pela PIDE, acusado de “ofensa pública ao Presidente da República”.

Este momento foi importante porque a luta dos estudantes da Universidade de Coimbra intensificou-se com greve às aulas e até aos exames. Levou mesmo à mudança do Ministro da Educação.

Alberto Martins contou, por vezes com humor, momentos da vida académica de Coimbra, da luta e até da forma como os seus próprios pais minhotos receberam a notícia de que ele tinha sido libertado, “eles que nem imaginavam que eu estava preso”.

Os professores da Secção fizeram um enquadramento histórico, “até porque nem todas as turmas têm esta fase da história contemporânea de

Portugal no programa” explicou ao LusoJornal José Carlos Janela. “Depois, o próprio clima de informalidade, a maneira como Alberto Martins falou, levou os alunos a participar. Se há um jovem que há 50 anos arriscou a Liberdade para pedir a palavra e não lhe foi dada, foi explicado aos alunos que graças à luta destes jovens, hoje eles podem usar a Liberdade e como diz Paulo de Carvalho, numa canção célebre, os meninos têm de saber o que custou a Liberdade”.

“A cultura portuguesa é muito importante. Que seja difundida a identidade de Portugal, dos Portugueses. Esta identidade tem a ver com a história, a nossa história, a história da resistência à Ditadura, as questões da nossa língua, as questões de momentos singulares do Portugal moderno, é fundamental que sejam conhecidos por estes jovens” explicou Alberto Martins interrogado pelo LusoJornal. “Não há futuro que se

possa construir esquecendo o passado. A memória é um elemento muito estruturante da identidade destes jovens e por isso, saber que Portugal viveu numa Ditadura, que teve uma Guerra colonial, que teve dificuldades, que foi um país pobre, subdesenvolvido, com 30% de analfabetos e que hoje é um país distante... mas que os pais deles e as gerações que emigraram fugiram muitas vezes à fome e à miséria e o fizeram de forma heroica, é uma homenagem que nós lhes devemos para que eles se reconciliem com essa história grandiosa dos seus, que é a história de todos nós, é a história da resistência”.

Alberto Martins estava visivelmente contente com o acolhimento que teve em Saint Germain-en-Laye e com as perguntas dos alunos. “A juventude pode voar com asas de águia para todo o lado e estes jovens têm de perceber que têm de construir o sonho, têm de construir a realidade, mas compreendendo que é preciso ousar, ousar criar, ousar novos rumos, ousar criar uma vida diferente, um desenvolvimento sustentável, um planeta mais equilibrado, uma sociedade que combata as desigualdades, uma sociedade mais igualitária, uma sociedade mais justa, os valores da justiça, da solidariedade, da liberdade e da felicidade, que no fundo os jovens procuram, são valores intemporais” disse Alberto Martins.

No Liceu internacional de Saint-Germain-en-Laye há 14 Secções internacionais, e a Secção portuguesa é frequentada por 420 alunos, desde a Moyenne Section de Maternelle, até à Terminale.

“Diz-se muitas vezes que é um liceu de elite e é. Mas não é a elite do dinheiro, nem da gente importante - mesmo se também os recebemos - mas é a elite do mérito, do trabalho, a meritocracia republicana, porque a nossa Secção é pública, os pais não têm de gastar dinheiro e a partir daí é pelo mérito de cada um” refere para concluir José Carlos Janela.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal

Marcelo na Casa dos Imortais e muitas mais sugestões culturais

Há sempre a tentação de fazer o balanço daquilo que se anunciou. Ou referir mesmo aquilo de que não se falou... Na semana que passou, o Presidente da República veio à Académie Française discutir uma palavra do Dicionário que a Academia edita: Ville foi a palavra escolhida.

É um convite reservado a poucos, ainda menos a Chefes de Estado. Mas da totalidade nos 19 convidados nos quase quatro séculos que a Casa dos Imortais leva de vida, nada menos que dois, foram Portugueses: Soares e Rebelo de Sousa. Não vos noticiei o caso pois, exposição e discussão, tiveram assembleia mais do que restrita - mas correu muito bem, claro, e será publicado o conjunto das intervenções.

Também o galerista Philippe Mendes, na Fine Arts, no Carrossel du Louvre, apresentou um importante e raro desenho de Amaro do Vale, pintor maneirista português de que quase toda a obra se perdeu. E, já que falamos de Desenho Antigo, se tiverem a sorte de arranjar bilhetes para a exposição de Leonardo, no Louvre, não deixem de reparar, no meio das extraordinárias obras-primas de pintura e desenho ali expostas, na única obra do génio italiano existente em Portugal, na coleção da Escola Superior de Belas-Artes do Porto: o desenho de uma Virgem com Menino que, em deliciosa cena de amor quotidiano, lhe lava os pezinhos numa bacia.

E, esta semana, a presença da cultura portuguesa continua com a naturali-

dade regular de sempre: cinema, música, literatura e arte (ilustração), fotografia, arquitetura...

Entre 18 e 25 de novembro, no Festival international du Film de Belfort, e no âmbito da Competition International Première Française, Maureen Fazendeiro apresenta a curta “Soleil noir”, colagem de imagens e sons registando, em Lisboa, as reações populares durante o eclipse total de 2015 a que se sobrepõe a referência erudita a um poema de Henri Michaux.

No dia 20, no Festival du Film court de Villeurbanne, na Compétition européenne, Ana Maria Gomes, que tem estado presente, nas duas últimas semanas em vários festivais franceses, apresenta “Bustarenga”, mais uma história de regresso à aldeia dos an-

tepassados portugueses.

Dia 20 e 21, na Libairie Musicale, em Lyon, em colaboração criativa luso-francesa, é lançado um livro-CD, “Trente six histoires pour amuser les enfants d’un artiste”. A música de Francisco de Lacerda, compositor e maestro amigo de Debussy e de Satie, celebrado na Paris de inícios de novecentos é interpretada por Elisabeth van Straaten, ao piano. O texto é de Jean-Yves Loude e as ilustrações de Pierre Pratt.

A partir de 22, Jean-Manuel Simões em “Quem não viu Lisboa”, na Casa de Portugal André de Gouveia, mostra três etapas recentes deste século lisboeta condensado em setenta fotografias.

Finalmente, entre 22 e 30 de novem-

bro, decorre em Nice, o Forum d’urbanisme et d’architecture (Festival OVNI). A Trienal de Arquitetura de Lisboa foi convidada a apresentar um dos seus projetos. No caso a colaboração multidisciplinar que reúne Pedro Cabeleira, com a curta metragem “Filomena” e uma série de fotos de Catarina Botelho, ambos trabalhando a partir da ficção literária de Patrícia Portela sobre lugares recentes da arquitetura portuguesa contemporânea.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Apenas 19 Presidentes foram convidados por esta instituição

Marcelo Rebelo de Sousa causou debate “intenso” na Academia francesa

A Academia Francesa apresentou ontem ao Presidente português a nova definição da palavra cidade, mas Marcelo não esteve inteiramente de acordo, causando, segundo o próprio, um dos debates mais intensos dos mais de 350 anos desta instituição gaulesa.

“Foi fascinante e, se não fosse haver limite de tempo, penso que teríamos ficado a discutir com pessoas com muitas formações, muito inteligentes e com cultura inimitável [...] Houve 19 Chefes de Estado convidados em 350 anos, sei que tem havido debate, mas parece que nunca houve um debate, não direi polémico, mas tão intenso como desta vez”, disse Marcelo Rebelo de Sousa aos jornalistas.

O Presidente da República esteve ontem à tarde na Academia Francesa onde pronunciou um discurso sobre a relação entre a língua francesa e portuguesa, mas também lhe foi apresentada a nova definição da palavra ‘ville’.

Após a apresentação da nova definição seguiu-se um debate entre o Presidente e os membros da Academia.

Desde logo, o Presidente fez alguns reparos à definição da Academia,



Lusa / Nuno Veiga

que considerou muito “material”. “Eu questionei o etecetera, numa definição não há etecetera. Questionei também o facto de haver várias dimensões de cidades, mas sobretudo, o grande problema que levantei é que era uma definição não humana. A alma de uma cidade está nas pessoas que vivem e trabalham na cidade”, contou aos jornalistas. Seguiu-se, segundo o Presidente, “um debate interessantíssimo”.

Marcelo Rebelo de Sousa adiantou ainda que na definição francesa da palavra cidade vai passar a constar Coimbra como o exemplo de uma cidade universitária.

A Academia francesa foi criada em 1635 pelo Cardeal Richelieu e ao longo dos séculos uma das suas principais funções foi e continua a ser a organização do Dicionário de francês que vai atualmente na sua nona edição - até agora estão con-

cluídos os trabalhos até à letra S.

Os 40 membros da Academia francesa - também apelidados de imortais, não pela distinção em si, mas por se considerar que a missão de transmitir a língua é imortal e por serem eleitos para a vida - reúnem uma vez por semana e ocasionalmente recebem figuras externas à Academia para enriquecer as suas discussões.

“Há uma tradição de convidar Che-

fes de Estado estrangeiros para virem à Academia, especialmente os que conhecem a língua francesa e que têm laços com a cultura, e é esse o caso. O Presidente da República é perfeitamente francófono e interessa-se pela cultura francesa”, indicou o escritor Amin Maalouf, que integra a Academia.

Outro chefe de Estado português a visitar a Academia foi Mário Soares. O Presidente visitou a Academia, assim como as suas bibliotecas, onde estão guardados também tesouros portugueses, como uma das edições de livros de Manuel Lopes Ferreira, de 1692, ou obras de Garcia de Orta de 1563.

Algumas destas obras já eram conhecidas do Presidente, que se confessou um amante de livros, e ficou impressionado pelo seu estado de conservação.

A Academia distinguiu Marcelo Rebelo de Sousa com a Medalha de Ouro e o Presidente atribuiu à Academia o grau de membro honorário da Ordem de Santiago de Espada.

O primeiro Dicionário de francês foi editado pela Academia em 1694 e a última versão completa, a oitava, foi terminada em 1935 contendo cerca de 35 mil palavras.

• PUB

Nouveau restaurant
à Champigny

MAR AZUL
Restaurant

Fruits de mer
Viandes grillées
Desserts délicieux

34 Rue Benoît Franchon
94500 Champigny-sur-Marne
06 26 35 61 08

Um livro editado pelas edições Chandeigne

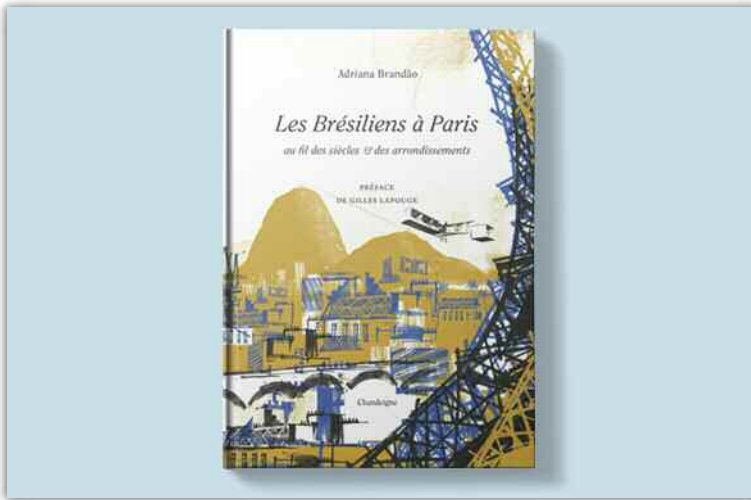
Pedaços de Brasil em Paris

Por Nuno Gomes Garcia

Dez anos depois da publicação de “Les Portugais à Paris, au fil des siècles et des arrondissements”, a Éditions Chandeigne, graças ao trabalho da jornalista e historiadora Adriana Brandão, volta a fazer o mesmo exercício com “Les Brésiliens à Paris, au fil des siècles et des arrondissements”.

Nascida no Brasil, jornalista ao serviço brasileiro da RFI desde 1997 e doutorada em História, Adriana Brandão percorre os vinte bairros parisienses, além de cinco departamentos vizinhos da capital, e encontra, em cada um deles, vestígios de Brasil. Pegadas que vão desde o século XVI, pouco depois da “descoberta” de Pedro Álvares Cabral até aos exilados, como Chico Buarque, que foram forçados a abandonar o país para escapar à perseguição da ditadura militar (1964-1985). E são tantas as marcas do maior país lusófono do planeta em Paris que

Adriana Brandão começa o livro no Louvre (onde também se registam algumas gravuras de paisagens brasileiras), dizendo “A França é a madrinha de um dos mitos fundadores do Brasil”, isto a propósito do batismo da ameríndia Paraguaçu e do seu casamento com o aventureiro português Diogo Álvares. Este, depois de ter naufragado nas ainda inexploradas costas brasileiras, passou a vida junto dos tupinambá, sendo apelidado de Caramuru, palavra tupi que significa moreia. Certamente um dos inspiradores primeiros do ultrapassado lusotropicalismo (teoria que advoga uma natural empatia do indivíduo português pelo indígena dos trópicos - característica supostamente nascida do facto de o português ser de natureza étnica híbrida -, esquecendo porém o facto de os portugueses terem tido durante séculos uma participação maciça no tráfico negreiro e no genocídio ameríndio), esse primeiro casal luso-brasileiro



parte para a Europa, aporta em França e acaba a deambular com inegável sucesso pela ruas de Paris graças ao exotismo de toda aquela situação. Afinal, nos idos de quinhentos, uma tupinambá e um minhoto seria o cúmulo do casal misto, algo de nunca visto.

No 14^e arrondissement destaca-se a

referência a Jorge Amado que, em 1985, conseguiu realizar um dos seus sonhos: possuir pied-à-terre em Paris, mais precisamente no Marais, passando então a dividir a sua vida entre Paris e a Bahia ao ponto de escrever “Ah, esta cidade de Paris, só a Bahia se pode comparar a ela”.

É assim, bairro a bairro, que o leitor

descobre com surpresa a ligação entre o Brasil e a cidade de Paris, passando pela obra de Óscar Niemeyer, o criador da sede do PCF na place Colonel-Fabien, sem esquecer o domicílio parisiense de Juscelino Kubitschek, o Presidente que idealizou a cidade de Brasília, ou o sucesso de Elis Regina em concerto no Olympia que, a propósito, relatou a seu marido: “esta gente aqui é bastante fria, mas só até ao momento em que eu começo a cantar”.

Um livro que permite navegar, saltar páginas, pesquisar como se ele fosse um catálogo de anedotas esquecidas ou de factos que nunca nos passaram pela cabeça. Sabiam, por exemplo, que o famoso “Samba de Orly”, esse hino de exílio escrito por Chico Buarque, foi afinal composto em Roma e que se deveria chamar “O samba de Fiumicino”? São estas pequenas pérolas, estas descobertas inesperadas que fazem de “Les Brésiliens à Paris” um livro interessantíssimo.

«Passion Brésil: de l'enchantement à la résistance»

Concert de Frédéric Pagès avec la participation d'Ana Guanabara

Par Dominique Stoenesco

Pour célébrer ses 40 ans d'amitiés avec le Brésil et aussi pour présenter son dernier CD «Passion Brésil - Journal de voyage chanté», l'auteur, chanteur et compositeur Frédéric Pagès donnera un concert le 22 novembre au Studio Raspail, à Paris, en compagnie d'Ana Guanabara, qui vient également de sortir son album «Sambas enredos».

Au cours du concert, Frédéric Pagès présentera, entre autres chansons, la nouvelle version de «Cargo Mixte», inspirée de sa traversée de l'Atlantique Sud vers le Brésil, en cargo, en 1979. C'était son premier voyage au Brésil et depuis cette date son intérêt pour ce pays est devenu une passion. Frédéric Pagès compose et chante, entre la France et le Brésil, et donne régulièrement des chroniques et des



reportages dans des revues et des journaux français et brésiliens. Parallèlement, il développe un travail de rencontre du texte et de la musique, créant des alliages atypiques entre

les mots, les sons et les souffles. Il “met en scène et en son” Victor Hugo, Rimbaud, Césaire, Jack Kérouac, Garcia Lorca, Guimarães Rosa, mais aussi, et de plus en plus, ses propres

textes.

«La succession des mauvaises nouvelles en provenance du Brésil, avec la montée du fascisme, la rupture d'un barrage de résidus toxiques, la destruction de l'Amazonie, les assassinats de leaders autochtones et la marée noire sur les plages du Nordeste - affirme Frédéric Pagès - a quelque chose d'accablant. Dans un moment crucial de l'histoire brésilienne, évoquer le Brésil que nous aimons, en musique et en chant, s'émouvoir et s'émerveiller, n'empêche pas de penser, n'empêche pas de lutter, bien au contraire».

Ainsi, des moments d'échange et de réflexion sont également prévus au programme. Participeront à ce concert Erika Campelo, co-Présidente de Autres Brésils, Hervé Théry, géographe, chercheur au CNRS et auteur de nombreuses publications sur le

Brésil et Filipe Galvon, cinéaste.

Le 22 novembre, Frédéric Pagès invite le public à découvrir (ou à redécouvrir) le Brésil de Chico Mendes et de Chico Buarque, de Jorge Amado et de João Guimarães Rosa, d'Hermeto Pascoal et Tom Zé, de Milton Nascimento, de Sônia Guajajara et Davi Kopenawa, de Nise da Silveira et de Clarice Lispector, d'Ariano Suassuna et de Darcy Ribeiro, de Frans Krajcberg, de Thiago de Mello... «tous ces résistants qui m'ont appris non seulement à combattre toutes les formes d'oppression mais aussi à enchanter l'existence, à réveiller nos énergies de vie et de création, à découvrir en nous-même la source du poème, de notre poème».

Le vendredi 22 novembre, 20h00

Studio Raspail

216 boulevard Raspail, 75014 Paris

Livro para crianças de Vieira da Silva é reeditado em França

O conto infantil “Kô & Kô, les deux esquimaux”, concebido e ilustrado pela artista Vieira da Silva em 1933, vai ser reeditado em França, com um CD de música composta por Sérgio Azevedo e narração de Maria de Medeiros.

“Gostamos de dizer que é um livro total porque é um livro da Vieira da Silva, portanto é uma obra de arte, e é um livro que se pode oferecer a um adulto. É um texto surrealista, mas que como tem uma história com esquimós também dá para as crianças. E, a nível de música, temos música contemporâ-

nea, que se consegue seguir bem”, disse Anne Lima, editora nas edições Chandeigne e responsável pela reedição deste conto. O livro já tinha sido reeditado pela primeira vez em 2005, quando Anne Lima descobriu um original de 1933 numa visita especializada ao fundo de livros infanto-juvenis da Biblioteca Nacional de França, em Paris. “Vi esta edição de 1933 e disse que este livro era para a Chandeigne. Foi um processo longo porque falámos com a Galeria Jeanne Bucher Jaeger e com o Comité Arpad Szenes-Vieira da

Silva para os direitos”, explicou a editora.

Esta terá sido uma das primeiras obras de Vieira da Silva aquando da sua chegada a Paris e que marca também o início da colaboração com a galeria Jeanne Bucher Jaeger, que duraria toda a vida da pintora franco-portuguesa. O texto em francês é da autoria de Paul Gueguen e conta a história de dois esquimós em busca do sol, com a caligrafia de Vieira da Silva e as suas ilustrações.

Uma edição de 2005 foi recentemente encontrada por dois músi-

cos, o pianista Bruno Belthoise, que trabalha repertório português, e o compositor Sérgio Azevedo, que mostraram vontade de compor para esta obra. “Eles tiveram vontade de criar uma música, com narração, que transformasse o livro em conto musical. Quando me vieram falar disso, e como o livro estava esgotado, decidimos fazer uma nova edição”, explicou Anne Lima.

A nova edição que conta ainda com a narração de Maria de Medeiros sai em França no final do mês de novembro e espera agora

um editor em Portugal, segundo a Chandeigne. Para Portugal seguirão alguns exemplares desta nova edição para livrarias selecionadas. O livro, tal como foi concebido em 1933, conta ainda com duas pranchas que os pequenos ou graúdos devem recortar para animar o livro e ajudar estes esquimós a fazerem o seu caminho. “Ela queria que o livro fosse um cenário para ser animado pelas crianças com figuras”, indicou ainda Anne Lima. O lançamento do livro aconteceu no sábado, em Paris, na galeria Jeanne Bucher Jaeger.

«Quem não viu Lisboa» à la Maison du Portugal André de Gouveia

Vernissage de l'exposition photographique de Jean-Manuel Simões

Par Dominique Stoenesco

«Quem não viu Lisboa» est le titre de l'exposition photographique de Jean-Manuel Simões, dont le vernissage aura lieu le 22 novembre à la Maison du Portugal André de Gouveia, à Paris. L'exposition est constituée de soixante-six photographies qui retracent l'évolution de Lisboa depuis le changement de millénaire. L'ensemble des photographies a été tiré à la main, selon différents procédés allant du Van Dyke (procédé datant du XIX^{ème} siècle) aux tirages barytés classiques virés sélénium et tirages Liths. «Le choix de ces procédés, selon Jean-Manuel Simões, vise autant à montrer l'évolution de l'atmosphère au long du temps qu'à harmoniser les photographies en leur offrant une identité picturale». La série «Quem não viu Lisboa» est consacrée à «cette ville qui semble issue du soleil et de l'océan, capitale chargée d'histoire, destination propul-



sée au sommet du top-dix des lieux touristiques européens. Un exemple à méditer pour toutes les écoles de management friandes de cas de storytelling et autres success stories» - selon les mots de Jean-Manuel Simões. «Ce

travail, dit-il, montre les différentes étapes de l'évolution accélérée d'une culture vernaculaire vers une culture globalisée, sous l'impulsion et aussi sous l'avancée d'un modèle économique idéal au détriment d'un mode

vie et d'une culture traditionnelle». L'exposition sera ouverte au public jusqu'au 7 janvier 2020. Jean-Manuel Simões est né en 1964, en banlieue parisienne, de double culture franco-portugaise. Il a orienté

tout d'abord sa carrière photographique vers le reportage et la presse en tant que collaborateur régulier du Journal du Dimanche, puis de L'Express, Télérama et Le Monde. Depuis plusieurs années, il s'investit dans une photographie de proximité, hors de l'actualité et du sensationnel, sur des thématiques de société et du quotidien. Son amour du papier fait de lui un photographe qui reste fidèle à ce support avec le travail en chambre noire comme partie intrinsèque de sa photographie. Il a participé à de très nombreuses expositions, en France et à l'étranger, a publié plusieurs ouvrages et obtenu de nombreux prix de la photographie.

Vendredi 22 novembre, 19h00
Maison du Portugal
André de Gouveia
 7P boulevard Jourdan
 75014 Paris

Exposição de Isabel Meyrelles em Famalicão

A Fundação Cupertino de Miranda (FCM), em Vila Nova de Famalicão, está a homenagear a artista Isabel Meyrelles, radicada na região de Paris, com a exposição «Como a sombra a vida foge», reunindo 84 obras, numa mostra «ampla e diversificada». Segundo a instituição, 15 anos depois

da primeira mostra dedicada à poetisa, tradutora, escultora, que esteve na emergência do Surrealismo em Portugal, as obras da «criadora de objetos e sonhos surrealistas», nascida em Matosinhos em 29 de abril de 1929, que também «contribuiu para o nascimento do Surrealismo na Fun-

dação Cupertino de Miranda», voltaram a Famalicão. No total estão expostas 84 obras das 98 reunidas no catálogo, das quais mais de metade são da autora, que completa 90 anos, e as restantes da FCM e de vários colecionadores particulares e galerias.

A exposição dedicada a Isabel Meyrelles, «abrange todas as fases da artista», em que «a influência surrealista está presente em várias obras», inspirando-se «não só em desenhos e pinturas de vários artistas surrealistas, com especial destaque para as obras de Cruzeiro Seixas».

A mostra reflete também a admiração pela ficção científica e a alusão ao fantástico, observado em obras como o «The Sheriff» e «O Príncipe», ou a simbologia e alegoria à vida e aos sentidos, personificados em objetos como o Ovo, retratado nas obras representadas pela mão e luva negra intitulada por «Oferta» e na «Os adoradores do Ovo».

• PUB

Ao longo de toda a exposição, é possível, realça a FCM, «reconhecer algumas homenagens, não só a pessoas amigas e familiares, na forma de bustos e altos-relevos, mas também a personalidades que a artista admirava», com as obras como «Homage à René Magritte», «Homenagem a Alexandre O'Neill» e «Homage à André Breton - Le Revolver à cheveux blancs (1932)».

Isabel Meyrelles viveu em Lisboa e, depois, em Paris, para onde partiu em 1950. Na capital portuguesa fez amizade com os elementos do Grupo Surrealista Português e com os seus dissidentes, reunidos no Grupo Surrealista de Lisboa/Os Surrealistas, que englobavam nomes como Mário Cesariny, António Pedro, Cruzeiro Seixas e Alexandre O'Neill. Do seu núcleo próximo fazia igualmente parte Natália Correia, com quem fundou e dirigiu o restaurante O Botequim, nos anos de regresso a Portugal (1971/1977). Foi a ditadura do Estado Novo que determinou a ida de Isabel Meyrelles para a capital francesa, onde continuou os estudos de escultura, na Escola Nacional Superior de Belas Artes e na Grande-Chaumière, a par dos estudos literários, que completou na Sorbonne.

Expôs em Portugal e em França e traduziu autores de língua portuguesa, entre os quais o brasileiro Jorge Amado.

A exposição «Como a sombra a vida foge» estará patente na FCM, em Vila Nova de Famalicão, até 19 de março de 2020.



GROUPE PINA JEAN
 PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
 Décoration / Électricité
 Plomberie



Hygiène & Propreté
 Pour particuliers et industriels



Environnement
 Location de bennes
 Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

Capital francesa tem sido uma paragem habitual para músico português

Música: DJEFF, artista luso atuou em Paris

Por Marco Martins

Tiago Barros, mais conhecido por DJEFF, atuou na passada sexta-feira no 'The Key Paris'. O DJ português com origens caboverdianas e angolanas tem tido uma presença assídua na capital francesa, tendo já atuado no Djoon ou ainda no Rex Club.

DJEFF, de 35 anos, nasceu em Lisboa, onde esteve exposto à música de Michael Jackson, Europe, Michael Bolton, Brian Adams, entre muitos outros, mas viver numa casa de herança africana significou também beber das raízes ao som de músicos e grupos africanos como Kassav, Tabanka Jazz, Livity, Grace Évora, Eduardo Paim, entre outros. Da sua irmã mais velha veio o primeiro contato com a música eletrónica - Robin S, Reel 2 Real, Sizequeen, Daft Punk, Armand Van Helden - e a paixão foi instantânea.

O LusoJornal foi à descoberta deste artista atípico, apaixonado pela música.

Pode nos descrever o DJEFF?

O DJEFF toca um estilo de música agradável, uma boa onda, com uma boa energia, dentro da cadência do House Music, com muitos elementos africanos pelo meio. Mas basicamente é uma música para transmitir uma boa 'vibe' e fazer com que as pessoas se divirtam.

Como se traduzem as influências africanas?

O meu pai é caboverdiano e a minha mãe é angolana. Eu nasci em Portugal, mas depois de acabar os meus estudos, formei-me em artes gráficas e design, fui viver para Angola onde estive durante os últimos 15 anos. Agora estou de volta à Europa porque é muito mais fácil para poder viajar, para poder correr o mundo.

Na sua música temos toda essa mistura das suas culturas...

É um pouco difícil descrever. Basicamente eu vou pelos meus sentimentos e por tudo aquilo que eu sinto enquanto ouço todos esses estilos. Eu cresci na Europa, então sempre ouvi músicas de todos os estilos e mais alguns. Inclusive o meu pai era marinheiro, então ele viajou bastante pelo mundo e cada vez que ele voltava para casa, trazia-me diferentes estilos de música para ouvir: desde o rock ao disco, passando pela música africana, enfim tudo o que fosse. Habituei-me a ouvir todos os estilos e não só música africana. Hoje em dia acho que tudo vem destas lembranças, todos esses sentimentos que eu senti ao ouvir esses estilos. Transmitiu-me alguma coisa e é daí que eu acho que vêm estas melodias, e esta minha forma de produzir, que se calhar me torna um pouco diferente dos outros artistas.

De onde vem essa paixão pela música?

Quando era pequeno, a primeira vez que tive assim um impacto ou uma experiência mais próxima com música a sério, foi quando tinha 10 anos e participei no concurso «Mini Chuva



de Estrelas» onde fui imitar o Michael Bolton. Na altura, o meu sonho era Michael Jackson. Mas foi engraçado porque na altura o meu pai disse 'Michael Jackson não, porque vão aparecer muitos miúdos a imitar Michael Jackson', então eu disse 'ok, tudo bem, mas vamos imitar quem?', e ele gostava muito do Michael Bolton, da canção 'Said I Loved You... But I Lied'. Ganhei o concurso com essa música, ganhei uma Taça e foi aí que surgiu a vontade de cantar, só que ainda era muito novo e o tom da minha voz ainda ia mudar. Tinha uma voz muito de criança. Tentei tocar piano, só que achei um bocado aborrecido por assim dizer. Tentei tocar guitarra só que me aleijava os dedos, acabei por desistir também. Então só mais tarde, com os meus 14, 15 anos, fui à discoteca 'Bauhaus' no Monte Estoril e quando entrei lá, pela primeira vez, que era uma 'matinée', e vi um DJ a pôr música, eu simplesmente coleí a olhar para aquilo. Ele a misturar uma música com a outra, eu fiquei todo entusiasmado. Daí começou a minha curiosidade em saber o que era ser DJ. Descobri o House Music nessa altura. Pesquisei e encontrei um DJ que se chama Erick Morillo, que é a minha fonte de inspiração até hoje. Comecei a estudar o que era House Music, como é que se toca, a mistura, e como é a música eletrónica. Até que mais tarde aos meus 18 anos, tive a oportunidade de fazer um 'Workshop' na discoteca 'Scala' em São Pedro do Estoril. Foi aí que tive aulas com o Sr. Miguel Mateus, onde aprendi a tocar com vinil. Nessa discoteca houve um con-

curso que ganhei e daí comecei a trabalhar na discoteca, primeiro como 'Lightjockey' e depois acabei por ser o DJ residente por um tempo. Começou aí a caminhada do DJEFF enquanto DJ. Quanto a viver da música: Apenas tocava ao fim-de-semana, basicamente que não era muito significativo na minha vida, mas para um miúdo de 18 anos, já dava para abastecer o carro e para comprar umas roupas de vez em quando. Mais tarde quando acabei o curso de artes gráficas e design, conversei com os meus pais e simplesmente disse que ia tentar viver o meu sonho, e o que é certo é que estou a viver o meu sonho até agora.

Tem atuado em França, como vê esse reconhecimento?

Vejo esse reconhecimento bastante positivo. Paris é, para além de ser a capital da moda, também uma referência dentro da música eletrónica. Temos artistas como o David Guetta, Daft Punk, Martin Solveig, ou seja, são muitos artistas dentro da música eletrónica que saem de França, então sempre foi uma referência, acho eu, para todos os artistas que trabalham dentro da área. Hoje em dia ter a oportunidade de vir tocar a Paris regularmente é algo que acredito que é muito bom. A primeira vez que toquei em Paris foi para a discoteca 'Djoon' e agora até tenho uma residência lá, 2-3 vezes por ano. Mas agora também tenho outros 'clubs' que também querem o DJEFF. Posso dizer que sou sempre muito bem recebido, não só pelos Franceses, mas também pela Comunidade cabover-

diana, pela Comunidade angolana, e pelos muitos Portugueses que vivem por cá também. Existem sempre convites.

Como tem sido o público?

As pessoas recebem-me sempre muito bem. Por vezes até de forma bastante eufórica. Estamos a trazer um bocado do que é a nossa cultura e da nossa música, mesmo que seja misturada com música eletrónica, e as pessoas recebem-nos sempre de forma muito positiva. Recebo muitas mensagens, as pessoas fazem questão em mostrar o carinho e em agradecer, muitas vezes até apenas a minha vinda, mesmo até antes de tocar. As pessoas aproximam-se, agradecem o facto de me ter deslocado até cá. Ao longo da carreira, as atuações que tenho aqui ou ali, de certa forma estou a representar o nosso país, normalmente digo que o meu país é Portugal, porque nasci em Portugal, mas também é Angola e Cabo Verde. Este conjunto destes três países, faz toda a diferença porque dentro da música eletrónica, se calhar não temos muitos artistas que têm oportunidades de vir até França ou até Paris neste caso, para desempenhar o seu trabalho, então as pessoas têm sido muito fantásticas. Por essa razão é que eu faço questão em voltar regularmente.

Qual foi a sua reação com o primeiro convite vindo de França?

Fiquei surpreendido sim, mas pelo simples facto de ser pela discoteca 'Djoon'. É um 'club' onde já tocaram grandes nomes. Era um sonho para mim, era um 'club' que, quando eu

era mais novo, quando estava no meu quarto a treinar, estava a sonhar em estar lá. Eu já via vídeos de artistas que iam lá. Eu estava a trabalhar para ser convidado, então quando surgiu o primeiro convite, eu fiquei tipo 'Whaouh', ou seja, pensei: 'vou realizar um sonho porque tenho a oportunidade de ir ao Djoon pôr música e tocar a minha música, e as pessoas, de certa forma, estão a pagar para isso'. Não existe reconhecimento melhor do que esse, de nós termos a oportunidade de vir fazer cá um 'show', num espaço onde era o nosso sonho. Agora é uma estrada que estamos a caminhar, e as coisas estão a correr bem, portanto está tudo bem.

O que podemos dizer sobre o The Key Paris...

É um 'club' que é bastante antigo em Paris. É um 'club' onde só se toca basicamente música 'underground', mais direcionado para o estilo de música que estou a fazer hoje em dia, dentro do Techno, do House, mais eletrónico, e do Deep House. É um orgulho muito grande. O meu 'manager' quando me informou do convite, fiquei muito feliz. Tenho atuado em vários 'clubs' em Paris, na última vez, foi no Rex Club, que também é num estilo 'underground' e que também tem muita história em Paris.

Ficou surpreendido com o sucesso que teve?

Desde pequeno eu fui sempre muito sonhador. Então mesmo quando eu estava a tocar no meu quarto, muitas vezes eu já estava a imaginar tocar em todos estes 'clubs', ou seja, mesmo não estando lá, mesmo não conhecendo ninguém lá, eu quando estava no meu quarto, eu já me imaginava nesses sítios. Estou feliz por estar a fazer aquilo que gosto, mas a nível psicológico, eu já me estava a preparar para ir tocar a todos estes sítios. Hoje em dia estou a sonhar tocar no 'Tomorrowland', então quando estou a treinar, mesmo se já não treino tanto porque já é algo regular, já me estou a imaginar nesses tais sítios. Agora em relação ao reconhecimento, acho que quando trabalhamos, esperamos sempre, seja em que profissão for, sermos reconhecidos pelo nosso chefe, e neste caso o meu chefe é o público que me segue e que aprecia as minhas festas. O reconhecimento vem do desempenho e do foco que nós temos enquanto profissionais, quando estamos a desempenhar aquilo que estamos a fazer, e depois é aguardar, saber esperar, porque nada acontece por acaso, mas também nada vai cair do céu. Temos de ser pacientes, por vezes nós queremos as coisas de um dia para o outro, mas aqui neste mundo não é assim que funciona. Hoje em dia estou a tocar em 'clubs' nos quais eu sonhava tocar, e acho que agora é continuar a trabalhar, com cada vez mais força, mais garra, mantendo o foco, e depois simplesmente saber esperar que as coisas aconteçam.

PATRIMÓNIO DA
HUMANIDADE
FADO
HERITAGE OF
HUMANITY

ANA MOURA

L'ÉTOILE DU FADO PRÉSENTE SON NOUVEL ALBUM EN CONCERT

1^{er} FEV. 2020
LE GRAND REX • PARIS

RÉSERVATIONS

FNAC • CARREFOUR • GÉANT • SYSTÈME U • INTERMARCHÉ
WWW.FNAC.COM - WWW.CARREFOUR.FR • WWW.FRANCEBILLET.COM

PRODUCTIONS

DYAM

f dyamprod

ig dyam_france

PARTENAIRE

**RESTAURANT
LES OISEAUX**

Eurolec

MRTI
Votre solution transports

Les Dauphins
CONCEPTION ET VENTE D'AMBULANCES

PARTENAIRES MÉDIA

INTERNACIONAL

LUSOPRESS TV

**VOZ DE
PORTUGAL**

Alfa

CAP MAGELLAN
CRÉATION DE LOGO
DEPUIS 35 ANS

**LUSO
JORNAL**

C NEWS

fip

Télérama

Clermont-Ferrand: Os Camponeses Minhotos comemoraram o S. Martinho

Por Patrícia Guerreiro



O Dia de São Martinho comemorou-se a 11 de novembro e, como manda a tradição, em Portugal festeja-se com castanhas assadas, água-pé e jeropiga. É também, à boa maneira popular, altura de ir à adegas e provar o vinho novo.

Não haverá terra onde não se festeje o São Martinho, nos mais diversos aspetos culturais, tendo os convívios de confraternização grande implementação a nível das associações recreativas e culturais. Assim sucedeu com o convívio da Associação dos Camponeses Minhotos em Clermont-Ferrand, que decorreu por volta das 15h00, na sede daquela coletividade.

Oferecendo aos sócios e não só, o pão com chouriço, a bola com sardinhas, o caldo verde e as castanhas assadas, que vieram diretamente de Vinhais, o vinho foi do novo e caseiro. Passaram pela associação cerca de 200 pessoas naquela tarde. Anthony Baptista membro da associação diz-nos que “é uma forma de preservar as tradições e as nossas raízes, realizando estes convívios cantares como se faziam antigamente”. A Direção da associação ficou satisfeita com mais uma atividade e a forma como decorreu, estando já a planear a próxima. A associação Os Camponeses Minhotos localiza-se no 5 rue Emilienne Goumy em Clermont-Ferrand.

FNAC abriu loja em Viana do Castelo

O grupo francês de lojas FNAC abriu a sua 32ª loja em Portugal, em Viana do Castelo, representando um investimento de cerca de meio milhão de euros e a criação de 15 postos de trabalho diretos.

A nova loja de bens culturais, tecnológicos e de lazer, de insígnia francesa, abriu na sexta-feira, na Estação Viana Shopping e “pretende servir toda a cidade e zonas limítrofes, abrangendo assim cerca de 200 mil habitantes”.

O Diretor geral da FNAC Portugal, Nuno Luz, considerou, na mesma nota, que “esta abertura é mais uma prova de que a FNAC está a cumprir o seu compromisso de levar cultura, lazer e tecnologia a mais portugueses”.

Nova sede da APSCR foi cedida pela Mairie

Foi inaugurada a Casa de Portugal de Champigny

Por Carlos Pereira

No sábado passado, foi inaugurada a Casa de Portugal de Champigny-sur-Marne, um espaço que passa a ser a sede social da Associação Portuguesa Sócio-Cultural e Recreativa de Champigny.

A casa está integrada no complexo da Maison des Associations e era a antiga casa dos guardas da residência de idosos que ali funcionava. Foi completamente restaurada pelos voluntários da associação, com a ajuda de muitas empresas portuguesas e foi agora inaugurada pelo Maire de Champigny, Christian Fautré, e na presença da Secretária de Estado das Comunidades Berta Nunes, do Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira, do Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Almeida Moniz e do Cônsul Geral Adjunto João de Mello Alvim, entre muitas outras personalidades. Estava também presente uma forte delegação de Alpiarça, presidida pelo seu autarca, porque Champigny e Alpiarça têm um Protocolo de geminação em curso.

Para António Lopes, o Presidente da associação, este foi um dia importante. “Hoje chegamos enfim ao dia importante. Há já um ano e meio que queríamos que este dia chegasse” disse ao LusoJornal.

A casa foi atribuída à associação portuguesa por 40 anos, mas estava num estado de conservação bastante degradado. A associação fez obras de alargamento e restaurou



LJ / Carlos Pereira

praticamente tudo. “O exterior foi conservado e até melhorado, mas por dentro foi tudo demolido e a associação fez obras importantes” refere o Maire Christian Fautré.

As obras foram inicialmente orçamentadas em cerca de 200 mil euros e a Mairie de Champigny atribuiu um subsídio de 60.000 euros. Mas não chegou. Manuel Marques, Tesoureiro da associação, subiu ao palco para agradecer aos voluntários que trabalharam na obra e às “empresas que ajudaram com material e com mão de obra, entre as quais o Banque BCP que nos apoiou neste projeto”.

“Não posso esquecer de agradecer todos os empresários que nos ajudaram, deram muito material, houve uma solidariedade muito grande entre os empresários portugueses e

as pessoas que nos vieram ajudar” disse o Presidente António Lopes. “Nós tivemos uma pessoa, que é o senhor António dos Santos, que anda aqui há um ano e meio a trabalhar de borla todos os dias”.

A APSCR tem 40 anos, feitos este mês. A partir de janeiro, o grupo de folclore da associação - o rancho Saudades de Portugal - já vai passar a ensaiar na nova sede, assim como as aulas de português para crianças e para adultos. “E vamos fazer novas atividades porque antes não podíamos fazer” promete António Lopes. Tanto o Maire da cidade como os Dirigentes da associação lembraram o antigo Maire Dominique Adenot “que sempre acreditou neste projeto”. E todos felicitaram a associação pela persistência e

pela qualidade da nova sede, incluindo o Presidente da Câmara municipal de Alpiarça.

“Champigny terá sempre um significado importante para Portugal, mas não queremos que a Comunidade se feche sobre si. Pelo contrário, queremos que continue como é atualmente, que os Portugueses e os Franceses se liguem com laços de amizade, por vezes até familiares” disse o Embaixador Jorge Torres Pereira na sua intervenção. “Este projeto foi-me apresentado quando eu assumi funções em França e tenho-o acompanhado até agora”.

“Foi importante vir aqui a Champigny” lembrou a Secretária de Estado Berta Nunes, antes mesmo de ter visitado a associação e de ter descoberto algumas fotografias de Gérald Bloncourt. “A Comunidade chegou aqui nos anos 50 e 60, lutou, teve a solidariedade dos Franceses, daqueles que perceberam que era importante acolher os Portugueses, que vieram cá ajudar a reconstruir a França”.

Champigny viveu pois mais uma jornada portuguesa e por várias vezes foi evocada a vinda do Presidente da República e do Primeiro Ministro de Portugal para a inauguração do Monumento de homenagem ao antigo Maire Louis Talamoni, construído pela associação Les Amis du Plateau. Aliás, Berta Nunes não podia deixar de visitar, também ela, este importante monumento erguido no sítio onde estava o maior “bidonville” da Europa.

Aniversário: Quarenta anos de existência da associação Estrelas Douradas de Lyon 6

Por Jorge Campos

No sábado dia 9 de novembro, a associação Estrelas Douradas de Lyon 6º organizou o seu Festival de folclore e pela mesma ocasião também festejou o seu quadragésimo aniversário de existência, já que se iniciou no ano de 1979, precisamente neste mês de novembro.

A sala de festas Jean Cotty em Vaise acolheu perto de oito centenas de pessoas que durante a tarde desse dia apreciaram as passagens em palco de vários grupos de folclore vindos de toda a região Rhône-Alpes. Participaram os grupos de Caluire, St Galmier, St Etienne, Ponte da Barca, St Maurice, Chapelle de Guinchay, Bron, Ternay e finalmente o grupo da casa, Estrelas Douradas de Lyon 6º. Pela noite foram servidas castanhas assadas, caldo verde e outras especialidades portuguesas seguindo o baile animado pelo Dj Mário Ritmo. Estiveram presentes nesta festa de aniversário vários autarcas locais de Lyon 9º Vaise, entre eles o Maire M. Bouchard e a Adjunta com o pelouro das associações Mme Myriam. Des-



LJ / Jorge Campos

tacou-se também a presença do Cônsul Geral de Portugal em Lyon Luís da Câmara Brito que felicitou a Direção da associação e os seus membros, pela imagem e esforço realizado nesse dia e por toda a organização do Festival. Também esteve

presente o Conselheiro das Comunidades Portuguesas Manuel Cardia Lima, assim como vários representantes das instituições bancárias presentes na cidade de Lyon, como por exemplo a CGD representada pelo seu Diretor, assim como pelo Diretor

do Stander Totta em Lyon, sendo eles os principais patrocinadores deste evento.

“Estamos muito felizes por tudo o que se tem feito no seio desta associação que foi a segunda a ser fundada na cidade de Lyon. O folclore é a nossa principal atividade durante todo o ano com a participação em Festivais na região Rhône Alpes” disse Belmiro Cunha, Presidente desta coletividade. “Também organizamos encontros com jantares festivos, como por ocasião do S. Martinho, com as tradicionais castanhas assadas, e em fevereiro o S. Valentim, o ‘santo dos namorados’. Aqui temos sempre um grande convívio onde as senhoras da associação fazem questão de elaborar os jantares com ementas da nossa gastronomia regional e típicas, onde sempre é proposto o ‘Bacalhau à Lyon 6’ já muito conhecido na região” concluiu o Presidente Belmiro Cunha, visivelmente satisfeito com o decorrer da festa de aniversário e do Festival de folclore. O festival fechou as atividades da associação para o ano 2019.

Atleta português integra o plantel do Montpellier

Andebol: Gilberto Duarte diz que «foi muito especial defrontar o Porto»

Por Marco Martins

Gilberto Duarte, que integra o plantel do Montpellier, perdeu na deslocação ao terreno do Paris Saint Germain por 35-30, num jogo a contar para a nona jornada do Campeonato francês de andebol 2019/2020, a Lidl StarLigue. Um encontro durante o qual Gilberto Duarte marcou quatro golos, ele que foi o segundo melhor marcador da equipa da Sul da França.

Na tabela classificativa do Campeonato francês de andebol o Paris lidera com 18 pontos, enquanto o Montpellier ocupa o quinto lugar com 12 pontos.

O LusoJornal falou com o internacional português que chegou durante o verão à equipa do Montpellier, e que vai defrontar o Porto na Liga dos Campeões na cidade do Sul da França, visto que em território português a duas equipas empataram a 23 golos.

Como podemos analisar esta derrota frente ao PSG?

Contra uma equipa como o Paris, não podemos dar minutos de avanço, e foi o que aconteceu. No início do jogo, entrámos muito mal e já sabemos que, contra uma equipa deste nível, é muito difícil recuperar. Penso eu que depois, passados uns 10-15 minutos, tivemos bem, mas tivemos de ir atrás do prejuízo e isso foi muito difícil para nós.

O PSG entra sempre forte nos grandes jogos...

Eles aproveitam simplesmente os erros dos adversários. Se nós dermos a oportunidade para eles ga-

nharem vantagem, eles vão ganhar vantagem. Isso é como todas as outras equipas. Se alguém contra nós cometer erros, nós vamos aproveitar para marcar. Hoje fomos nós que cometemos os erros e eles aproveitaram.

O PSG é a melhor equipa francesa?

Eles estão no primeiro lugar no Campeonato, logo neste momento são os melhores. Mas isso não quer dizer que no final não mude. Vamos continuar a lutar, o Campeonato é longo, e vamos dar o nosso melhor. No fim, logo se vê como acaba.

Que balanço podemos fazer até agora da temporada do Montpellier?

Tivemos 2-3 jogos muito abaixo do que devíamos ter feito, mas a temporada é longa. Cometemos erros, mas temos de olhar em frente, melhorar a cada jogo, a cada treino, porque a segunda parte da época será muito importante, e ainda estamos na luta em todas as competições. Vamos continuar.

Como foi a adaptação ao Campeonato francês, à cidade, à cultura...

São métodos diferentes de trabalho. A adaptação custa sempre. Mais mês, menos mês, as coisas entram no bom caminho, por isso sinto-me bem e cada dia que passa, treino para melhorar e para me adaptar à equipa. Estou bem neste momento.

O que foi mais complicado?

Mudar as rotinas, mudar o método de trabalho, a mentalidade no jogo. Isso tudo custou um bocado, mas isso custa sempre, sempre que há uma mudança de país, de cultura.



O Campeonato francês é assim tão diferente dos outros? Já jogou em Portugal, na Polónia, em Espanha...

Este último ano foi considerado o melhor Campeonato da Europa. A grande diferença é a competitividade. Qualquer equipa pode ganhar a qualquer outra equipa. É uma liga de grande competitividade, o que não há nos outros Campeonatos.

Quais são os seus objetivos pessoais?

É ajudar a equipa a ganhar todas as competições onde estamos inseridos. O clube tem os seus objetivos, e eu, nós os jogadores, temos a ambição de competir para ganhar.

Quais são os objetivos do clube?

Os objetivos são passo a passo. Em França ganhar todas as competições internas, lá fora é irmos passo a passo.

O que podemos dizer do percurso na Liga dos Campeões?

Tem sido bom, estamos bem colocados, bem posicionados, e o nosso primeiro objetivo é passar a fase de grupos. Está quase garantido o apuramento, mas não podemos perder concentração. Tem de ser dia a dia, jogo a jogo, não podemos, pensar muito à frente.

Jogou contra o Porto [ndr: 23-23 em Portugal] e vai jogar novamente dia 23, é especial defrontar o seu antigo clube?

É sempre especial voltar a uma casa onde fui muito feliz. Estive nove anos no Porto, e felizmente tive mais conquistas do que derrotas, por isso é uma casa onde fui muito feliz e foi muito especial a receção dos adeptos e a homenagem que me fizeram. Foi muito especial.

Marcou o tento do empate frente ao Porto...

Foi um golo especial mas não por ter empatado. Eu queria ganhar o jogo. As coisas têm de ser postas à parte. Quando o jogo começou estava a jogar pelo Montpellier e era para ganhar, mas naquele momento, aquele golo, sim foi um bocado estranho. Dei o meu melhor em campo, tentei a vitória mas não consegui, dei o empate à minha equipa, foi o melhor que consegui fazer. Agora é novamente tentar vencer.

Estamos a dois meses do Europeu, tem um certo cuidado para não sofrer lesões?

A partir do momento em que um jogador se preocupar com isso e não der o seu melhor, aí sim pode haver uma lesão. No meu caso, eu vou continuar a dar o meu máximo, vou continuar a trabalhar todos os dias, para poder evitar essas situações de lesão. Sempre que um jogador entra com medo, aí sim há grande probabilidade de lesão. É passo a passo, jogo a jogo, não vou pensar no que se pode passar daqui a dois meses. Tenho muitos jogos até lá, vou tentar ganhar todos os jogos. Quando chegar a altura, vou pensar nisso.

O Gilberto é luso-caboverdiano?

São as minhas origens, são as origens dos meus pais. Este verão fui de férias a Cabo Verde para conhecer de onde os pais vieram. Já tinha ido, mas noutra ilha, desta vez fui à ilha da minha mãe, e próxima vez quero ir à ilha do meu pai, quero conhecer as origens dos meus pais, é sempre bom. Cultura nunca ocupa espaço.

National 2

Arnold Temanfo: «On veut renouer avec la victoire à Cheron»

Par Eric Mendes

Buteur lors du dernier match face à Drancy (2-2), le défenseur Arnold Temanfo, des Lusitanos compte bien profiter de la venue d'Epinal samedi prochain pour engranger trois nouveaux points au classement et permettre à Saint Maur (7ème avec 15pts) de remonter au classement.

Qu'est-ce que vous gardez du dernier match face à Drancy?

On a bien joué. On a plutôt fait un bon match. On a réussi à prendre l'avantage logiquement (1-0). Le fait que je marque, c'est anecdotique. Malheureusement, le scénario nous a handicapé fortement avec une expulsion [ndlr: le gardien Bouchard] qui nous a obligé de jouer plus d'une heure à 10 contre 11. Drancy est passé devant en menant 2-1 à la pause, mais on a tout de même su revenir au score.

Est-ce que l'on peut voir du positif sur ce genre de rencontre?



Malgré l'expulsion, on n'a rien lâché. On a continué à faire du beau jeu, tout en étant prudent et sérieux. On a continué à jouer comme on faisait depuis le début de la rencontre. Je pense que l'on aurait même pu gagner si on avait réussi à concrétiser nos occasions en deuxième période.

Quel est l'objectif pour le prochain match de Championnat face à Epinal?

Maintenant, le prochain match doit nous permettre de renouer avec la victoire. On a évité le pire face à Drancy. On doit maintenant travailler tranquillement pour, de nouveau, renouer avec le succès à domicile devant nos supporters. C'est bien

Les Lusitanos dominant Créteil B

Avec un week-end de Coupe de France, les Lusitanos ont réalisé un match amical au Stade Adolphe Chéron face à la réserve de Créteil/Lusitanos. Les hommes de Bernard Bouger se sont offert une belle répétition avant la réception du SA Epinal en remportant leur rencontre 2-0 avec un contre-son-camp mais surtout le premier but de Bafodé Dramé sous ses nouvelles couleurs. Maintenant, place au Championnat avec, à 18h00, la réception d'Epinal lors de la 12ème journée du Groupe A du Championnat de National 2.

d'enchaîner encore à la maison.

Que peut-on attendre de cette fin d'année?

On prend les matchs les uns après les autres. On ne veut pas se prendre la tête. On va déjà tenter de faire le plein à domicile. Mais si on arrive à faire 4 victoires sur les 4 derniers

matchs de l'année (Epinal, Bobigny, Schiltigheim, Lens B), on ne va pas s'en priver. On va pouvoir ensuite profiter de la trêve pour recharger les batteries avant d'attaquer la deuxième partie de saison. Même s'il n'était pas notre objectif en début de saison, on doit d'abord assurer le maintien rapidement.

Futsal

Le Sporting Club de Paris enregistre sa deuxième victoire consécutive

Par RDAN

Comme chaque saison les matchs entre le Nantes Métropole et le Sporting Club de Paris attirent un nombreux public tant les spectateurs sont assurés d'assister à un bon match de futsal. Celui de dimanche dernier n'a pas dérogé à la règle loin sans faut. Les Parisiens sont venus en terre nantaise avec la ferme intention de continuer leur redressement et pour opérer une remontée au classement général. La victoire du Sporting Club de Paris est amplement méritée de l'aveu même de leurs adversaires tant les Parisiens ont maîtrisé le match et tant les occasions parisiennes furent nombreuses. Il n'y a pas de grand match sans grand gardien de but et dimanche, sur le parquet de Nantes, il y avait deux portiers de talent: Soares, côté parisien et Zardoya côté nantais.

Si la première mi-temps s'est terminée sur le score nul et vierge de 0-0, elle n'a pas pour autant été inintéressante. Sur la lancée de ses dernières prestations, le Sporting Club de Paris a pris le match à son compte dès l'entame de la rencontre et se procure, au cours des 10 premières minutes, 8 occasions franches - par Fabricio, Segura, Camara, Saadaoui notamment - dont 2 tirs qui se terminent sur le poteau (Camara et Caio). Nantes Métropole a du mal à se projeter vers l'avant et peut compter sur



son gardien, Zardoya, pour garder sa cage inviolée. La première action véritablement dangereuse des Nantais arrive à la 17ème minutes avec le tir de Dhee qui passe au-dessus du but parisien. Les tentatives de Fabricio (17 et 19 min) et de Teixeira (18 et 19 min) sont détournées ou stoppées par Zardoya.

A la mi-temps, les Parisiens mènent largement aux points, mais pas au tableau d'affichage.

La seconde période repart avec toujours une domination parisienne. C'est Teixeira, à la conclusion d'une action à 3, qui débloque le compteur pour le Sporting Club de Paris

(0-1, 23 min). La partie semble s'équilibrer et Tiago Soares effectue une sortie autoritaire au pied pour empêcher Bendali d'égaliser. Après avoir récupéré le ballon dans les pieds d'un nantais au milieu de terrain, Caio s'en va marquer, en deux temps, son premier but sous ses nouvelles couleurs (0-2, 27 min). Ce second but réveille les nantais qui réagissent par un tir loin de Dhee qui surprend Soares (1-2, 28 min). Nantes Métropole est dans un temps fort mais la défense parisienne fait front et laisse passer l'orage bien épaulée par son gardien de but.

Les occasions sont moins nombreuses côté visiteurs, à noter néanmoins la reprise en demi-volée de Segura qui passe au-dessus du but nantais. Il reste 5 minutes de jeu et Fabrice Gacougnolle, l'entraîneur de Nantes Métropole tente le power-play. Bien regroupés et attentifs, les Parisiens s'accommodent bien de ce jeu adverse à 5 et ne concède pas d'occasions. A la suite d'une action assez confuse vue des tribunes - action sur laquelle Nantes demande une faute parisienne - les Parisiens remontent le ballon récupéré au milieu de terrain et le centre de Segura est détourné dans son but par

Cabarcas. Malgré les contestations nantaises, le but est validé et le Sporting Club de Paris mène désormais 1-3 à la 37ème minute.

Les derniers efforts de Dhee et de Melki restent vains et les Parisiens s'imposent une nouvelle fois en terre ligérienne.

Cette deuxième victoire consécutive des hommes de Rodolphe Lopes permet au Sporting Club de Paris de monter à la cinquième place au classement général (à égalité avec son adversaire du jour).

La montée en puissance de cette équipe est indéniable et promet- teuse et les joueurs devront rester sur cette dynamique pour aller chercher une nouvelle victoire samedi prochain à Toulon et poursuivre cette série en cours. C'est donc une équipe ambitieuse qui se déplacera dans le Var.

A noter que pour ce déplacement à Nantes, les Parisiens ont reçu le soutien sans faille et chaleureux des enfants du Village d'Enfants de Monts sur Guesnes (établissement de la Fondation Action Enfance, partenaire du Sporting Club de Paris) venus expressément de la Vienne pour les encourager. Une présence qui a fait chaud au cœur du staff et des joueurs de la capitale.

Buteurs: Sporting Club Paris: Teixeira, Caio et Cabarcas (csc). Nantes Métropole: Dhee.

Début de saison presque parfaite pour l'équipe Futsal de la Casa du Benfica de Tourcoing

Par António Marrucho

18 heures, samedi 16 novembre, salle de sports Rita Gérard à Tourcoing: Casa du Benfica de Tourcoing Futsal 0, La Bassée Futsal 5.

À 30 secondes de la fin de la première mi-temps, la Casa réduit le score. À la pause le résultat est de 5 à 1 en faveur des visiteurs: La Bassée Futsal.

Une demi-heure plus tard, le score est de 5-5. On peut dire de la Casa du Benfica, qu'elle a fait une seconde période renversante ou presque.

Maudits poteaux: 5 de la part de Benfiquistes.

On ne peut pas dire, que l'arbitrage a été en faveur de l'équipe qui recevait: trois fautes, selon nous, ont été sifflées dans le mauvais sens.

À la suite du match nul, dans le temps réglementaire, une séance de tir au but s'en est suivie. La Bassée en sort vainqueur. Les jeunes de la Casa du Benfica, qui ont fait une première mi-temps plutôt timorée, ont bien mieux joué en seconde, marquant 4 buts, La Bassée ne marquant aucun but en seconde période.

Voilà en résumé ce que l'on peut dire du match de coupe de France entre la Casa du Benfica de Tour-



coing et La Bassée Futsal La Casa a frôlé l'exploit, La Bassée jouant une division au-dessus de la Casa.

Ce fut une belle soirée de promotion de ce spot de plus en plus populaire, qui est le futsal. Les spectateurs sont venus en nombre et ont bien vibré en deuxième mi-temps. Preuve du bon esprit de ce match, notons les mots envoyés par l'équipe de La Bassée à la Casa du Benfica: «Félicitations pour votre match, merci de l'accueil. Bonne continuation pour la suite de votre Championnat, en vous souhaitons une montée». À quoi le

Président de la Maison du Benfica, Paolo Peixoto, a répondu: «félicitations aux deux équipes. Une belle image du futsal. Bravo»... et pourtant il y avait des jaunes et pas de débordements. Quand cela se termine ainsi, on a envie d'amener sans crainte, nos enfants voir du sport. La Casa du Benfica, étant donné l'affluence de demande d'affiliation pour la pratique du futsal, a dû, pour la saison 2019-2020, monter deux équipes.

L'équipe première, qui évolue cette année en Régional 2, antichambre

de la 3ème division nationale, occupe actuellement la première place à égalité de points avec Mouvaux Futsal, tous deux avec 12 points en 5 matchs, avec 4 victoires et une défaite. Benfica est l'équipe avec le plus de buts marqués, 41 au total, pour 24 encaissés.

La Casa du Benfica c'est aussi de l'athlétisme avec sa section de running, qui en un mois a participé à pas moins de 4 compétitions: les boucles Tourquenoises, les foulées de Lesquin, le semi-marathon de Marchiennes et les foulées de Thurmignies.

Dans la Casa du Benfica on peut y

assister aux matchs du S.L.B., mais aussi, apprécier de bons plats confectionnés par Virginie.

Samedi 9 novembre, la Casa a proposé les châtaignes à ses adhérents, une manière de fêter la Saint Martin.

La Casa s'est déplacée avec 30 «sócios» à Lyon, pour assister au match de phase de groupe de la Ligue des Champions entre l'O.L. et le S.L.B. Un déplacement dans le cadre de la même compétition est en train de s'organiser pour aller à Leipzig.

En fin d'année, la Maison organise sa traditionnelle soirée. Elle affiche déjà complet.

● PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇA REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

Coupe de France

Créteil/Lusitanos continue son aventure en Coupe!

Par Daniel Marques

Samedi après-midi, les Cristoliens faisaient face à Sarre Union dans le cadre du 7ème tour de la Coupe de France. Au terme d'une rencontre difficile, les Béliers se sont qualifiés en terres alsaciennes (2-0). La Coupe de France continue de sourire aux hommes de Carlos Secretário cette saison. Après avoir éliminé Drancy (N2) et Noisy-le-Sec (R1), les Val-de-Mar-nais voyaient se dresser devant eux Sarre Union, pensionnaire de National 3, assez bien positionné dans son Championnat. Un match qui s'annonçait donc compliqué pour l'US Créteil/Lusitanos malgré son statut de favorite. Elle en a eu la preuve dès les premiers instants, Schermann portant le danger dans la surface cristolienne à trois reprises dans le premier quart d'heure sans pour autant faire la différence (1, 10 et 15 min). Mais malgré une équipe remaniée et une entame délicate, Créteil/Lusitanos se réveille et trouve la faille à l'approche de la demi-heure de jeu. Lancé par Traoré dans le dos de la défense, Habbas ajuste le portier adverse pour ouvrir le score (1-0, 28 min).



Carlos Secretário, entraîneur de Créteil/Lusitanos
USCL

Habbas-Pereira une nouvelle fois décisifs

Devant au tableau d'affichage, les Béliers gèrent leur avance mais continuent de faire face à une équipe de Sarre Union surmotivée. Naïfi (39

min) et Groune (56 min) voient leurs tentatives passer tout près pendant que l'US Créteil/Lusitanos tente de faire le break, Habbas voyant le portier adverse sortir sur lui pour l'empêcher de s'offrir un doublé (65 min). Il faut finalement attendre le dernier quart d'heure pour voir les Franciliens conclure l'affaire. Comme contre Noisy-le-Sec il y a trois semaines, Pe-

reira termine le travail suite à un bon centre de Diallo (2-0, 81 min). Définitivement à l'abri, Créteil/Lusitanos gère sa fin de rencontre pour ramener un précieux succès d'Alsace synonyme de qualification pour le 8ème tour de Coupe de France. De bon augure avant le retour du Championnat et le déplacement à Laval vendredi.

Na cozinha do Vítor Mais um Bacalhau de Natal

Por Vítor Santos

O Natal está a poucas semanas de chegar e a partir de hoje vamos propor algumas receitas adaptadas à época festiva que se aproxima. "Nunca se esqueça que alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios." Aqui fica uma receita para deixar a família de água na boca. Eu sei, os puristas vão dizer o Bacalhau no Natal não é assim... Assim surge o nome de "Mais um Bacalhau de Natal".

Ingredientes
(para 4 pessoas)

- 4 postas de bacalhau do lombo demolhadas
- 1 kg de batatas
- 2 cebolas
- 3 dentes de alho
- 1/2 pimento vermelho
- 50 g de amêndoa laminada
- 2 ovos cozidos + 1 ovo batido
- 2,5 dl de azeite
- 30 g de manteiga
- 1,5 dl de leite
- 6 colheres de sopa de maionese
- 1 folha de louro
- Salsa picada q.b. (facultativo)
- Sal e pimenta q.b.
- Leite para demolhar
- Farinha para passar

Preparação

Mergulhe as postas de bacalhau em leite frio e deixe repousar durante 1 hora. Descasque as batatas, corte-as ao meio, lave-as e coza-as em água temperada com sal durante 20 minutos. Escorra as postas de bacalhau, seque-as e passe-as por farinha. Leve ao lume uma frigideira com o azeite, deixe aquecer, junte as postas de bacalhau, deixe-as fritar um pouco de cada lado e disponha-as num tabuleiro de louça ou pirex. Descasque as cebolas e os alhos, corte as cebolas em meias luas finas e pique os alhos. Deite os alhos na frigideira com o azeite de fritar o bacalhau, leve de novo ao lume e deixe cozinhar até ficarem douradinhos. Adicione a cebola e o louro e deixe cozinhar até a cebola ficar macia. Junte o pimento cortado em tiras finas sem as sementes e peles brancas, tempere com sal e pimenta e deixe cozinhar mais 5 minutos em lume brando. Escorra as batatas cozidas, reduza-as a purê, adicione a manteiga, mexa bem, junte o leite e o ovo batido, mexa novamente muito bem, retifique o sal e tempere com uma pitada de pimenta. Ligue o forno a 180 graus. Espalhe a mistura da cebola em cima do bacalhau e disponha depois o purê em montinhos e à volta utili-



zando um saco de pasteleiro com boquilha frisada. Coloque depois a maionese em cima do bacalhau em montinhos, polvilhe com a amêndoa laminada e leve ao forno durante 20 minutos. Retire, decore com os ovos cozidos picados e salsa picada e sirva quente.

Sugestão: Acompanhe este prato com uma salada mista de alface com algumas folhas de rúcula temperada simplesmente com um fio de azeite e vinagre com uma "pedras" de sal, decorada com umas amêndoas laminadas gre-

lhadas.
Nota: Esta receita é uma das milhentas receitas que pode surpreender os seus convivas mas atenção, se os seus convidados estão habituados ao tradicional Bacalhau com couves podem ficar espantados.
Vinho: Para acompanhar Bacalhau é sempre uma "guerra" com os vinhos, algumas pessoas recomendam o Vinho Branco e outras o Vinho Tinto, mas eu pessoalmente acho que no final a melhor escolha é de certeza aquela que o leitor escolher.

BOA NOTÍCIA

Cristo Rei

Titulus Crucis (literalmente, "título da cruz") é o nome tradicionalmente dado ao letrreiro que, como escutaremos no Evangelho do próximo domingo, foi colocado no topo da cruz de Jesus. De facto, o código penal romano previa que se expusessem as motivações de uma sentença: era uma forma de incutir temor na população e assim prevenir futuros delitos. O "crime" de Jesus seria portanto alta traição: a inscrição «Este é o Rei dos judeus» sugere que conspirava contra a autoridade do imperador romano. Face à situação em que Jesus Se encontra, o Titulus Crucis é obviamente carregado de grande ironia e uma ulterior humilhação às aspirações de independência e soberania do povo judeu: o "rei dos judeus" não está sentado num trono, mas pregado numa cruz, nu, indefeso e condenado a uma morte infame. Contudo, o Titulus Crucis é fiel, na perspetiva de Deus, à realidade do jovem carpinteiro condenado à morte: Ele é o Rei que preside, não do alto da sua onipotência, assustando os seus súbditos com gestos espetaculares, mas que reina com a força desarmada do amor, da entrega, do dom da vida. O Titulus Crucis é um convite a repensar a nossa existência... Diante deste Rei despojado de tudo e pregado numa cruz, não nos parecem completamente ridículas as nossas pretensões de honras, de títulos, de aplausos, de reconhecimento? Diante deste Rei que dá a vida por amor, não nos parecem completamente sem sentido as nossas manias de grandeza, as lutas para conseguirmos mais poder, as rivalidades e invejas que nos magoam e separam dos irmãos? Diante deste Rei que se dá sem guardar nada para si, não nos sentimos convidados a fazer da vida um dom?

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00



Caixa Protection Habitat
Assurance Multirisque Habitation

Économisez
20%*
Sous conditions

L'ASSURANCE D'AVOIR LES BONNES GARANTIES EN MAIN.

Votre habitation et vos biens méritent d'être bien assurés.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS
MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.



*-20% sur le montant de la prime TTC pendant la 1^{ère} année d'assurance, pour toute souscription jusqu'au 30/11/2019. Offre exclusivement réservée aux propriétaires occupants et locataires.

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191.

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédits photo : Adobe Stock • Document non contractuel. Publicité.